

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PERFORMANCES CULTURAIS

ISABELLA DE BARROS PENNA

**AS PERFORMANCES DE PROXIMIDADE DA
ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA**

**Goiânia
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA

BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente do CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Isabella de Barros Penna

3. Título do trabalho

AS PERFORMANCES DE PROXIMIDADE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM

NÃO*

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Lara Lima Satler, Professora do Magistério Superior**, em 25/04/2024, às 17:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabella De Barros Penna, Discente**, em 26/04/2024, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4533202** e o código CRC **3A263D2E**.

Referência: Processo nº 23070.021278/2024-78

SEI nº 4533202

https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=4917136&infra_sistema=...

ISABELLA DE BARROS PENNA

**AS PERFORMANCES DE PROXIMIDADE DA
ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, da Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de Mestre em Performances Culturais.

Área de Concentração: Performances Culturais

Linha de Pesquisa: Poéticas e Culturas nas Humanidades Digitais.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a Lara Lima Satler

**Goiânia
2024**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Penna, Isabella de Barros

As Performances de Proximidade da Orquestra Sinfônica de Goiânia
[manuscrito] / Isabella de Barros Penna. - 2024.

102 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Lara Lima Satler.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Orquestra. 2. Erudita. 3. Performances de Proximidade. 4. Políticas Públicas Culturais. I. Satler, Lara Lima, orient. II. Título.

CDU 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 02 da sessão de Defesa de Dissertação de Isabella de Barros Penna, que confere o título de Mestre em Performances Culturais, na área de concentração em Performances Culturais.

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro a partir das quatorze horas, por meio de webconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "AS PERFORMANCES DE PROXIMIDADE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA". Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Lara Lima Satler (UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Márcia Gomes Marques (UFMS), membro titular externo, Professor Doutor André Bonsanto Dias (UFG), membro titular externo, cujas participações ocorreram por meio de vídeoconferência. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Lara Lima Satler, Presidenta da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Lara Lima Satler, Professora do Magistério Superior**, em 25/04/2024, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márcia Gomes Marques, Usuário Externo**, em 25/04/2024, às 22:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andre Bonsanto Dias, Professor do Magistério Superior- Visitante**, em 29/04/2024, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4527345** e o código CRC **954B5570**.

Referência: Processo nº 23070.021278/2024-78

SEI nº 4527345

AGRADECIMENTOS

Não posso deixar de começar estes agradecimentos, sem agradecer a Deus e toda espiritualidade amiga que sempre me dá forças para continuar em todos os desafios da minha vida. Diante deste agradecimento tão importante, tenho que destacar a importância do acompanhamento e parceria da minha Orientadora e Professora Dra. Lara Lima Satler que desde as primeiras trocas de e-mail de intenção de fazer meu mestrado se mostrou disposta a me ajudar a seguir essa jornada. Foi uma orientação leve, e de muito conhecimento, muito obrigada professora Lara. Agradeço imensamente a todos professores do Programa de Pós Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás, através das disciplinas que me acrescentou nesta jornada acadêmica e aos colegas de turma que tivemos tantas trocas ao longo dos anos. Assim como também, o Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFG e também da UFSM no qual também fiz algumas disciplinas e enriqueceram meu trabalho. Um agradecimento imenso a toda equipe da Orquestra Sinfônica de Goiânia, em especial ao Maestro e Diretor Geral da OSGO, Eliseu Ferreira, e também ao Murilo que cuida da comunicação e relações públicas da orquestra. Ambos sempre me ajudaram em tudo que precisei ao longo da pesquisa, e sem eles com certeza não teria conseguido terminar este trabalho. Neste espaço de agradecimento não posso deixar de citar minha família, minha mãe maravilhosa (e diva) Sheila Penna, que sempre me apoiou e sempre me deu muita força em tudo na minha vida, minha irmã Julie, e minha vovó Irma. Em especial também tenho que agradecer meu amor, meu parceiro de vida e de todos os dias, meu marido Matheus Motta, que não deixou de jeito nenhum eu desistir em vários momentos, por sempre embarcar nas minhas aventuras, o maior incentivador da minha vida, obrigada "*amorê*", eu te amo muito, vamos ter muitas conquistas ainda. Finalizo agradecendo a todos os demais que fizeram parte deste processo que foi árduo, mas foi muito gratificante. Passei por uma mudança de cidade e estado e mesmo assim todas as coisas se encaixaram e tive ajuda de muitas pessoas que não cabe aqui, muitos amigos e familiares e colegas de vida. Muito feliz de mais uma jornada concluída com sucesso na minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa vem com o intuito de responder: como o público se apropria das performances de proximidade da Orquestra Sinfônica de Goiânia (OSGO)? Assim, objetiva entender a apropriação do público sobre as performances de proximidade com a OSGO e identificar essas performances de proximidade que a Orquestra Sinfônica de Goiânia adotou ao longo do anos, desde sua fundação até os tempos de hoje, relacionando com a implantação de políticas públicas culturais. Por performances de proximidade, entende-se as ações performadas pela OSGO, em diálogo com políticas culturais municipais, a fim de diversificar o público e democratizar o consumo da música clássica/erudita em Goiânia. Para tanto, observa-se a cultura como recurso como proposto por Yúdice (2004). Para isso, será feita uma pesquisa bibliográfica e documental, aplicando questionários e entrevistas, para entender a trajetória desta Orquestra e suas tentativas de se apropriar das políticas públicas culturais de proximidade com a população da cidade de Goiânia. A bibliografia será baseada nos conceitos de Políticas Culturais do antropólogo García Canclini (1987), além de trazer conceitos da cultura como recurso e do que se entende como performatividade através dos estudos culturais de George Yúdice (2004). Entender através dos conceitos de performances culturais trazido por Victor Turner (1982) e Schechner (2002), até o que seria a relação das performances de proximidade levantadas por Carrijo e Satler (2019). A partir daí, como resultados, identificou-se as performances de proximidade que o objeto de estudo desta pesquisa, a Orquestra Sinfônica de Goiânia, desenvolveu ao longo dos anos e entendeu-se hoje quem é seu público e como se deu a apropriação dele com essas performances de proximidade.

Palavras chaves: Orquestra; Erudita; Performances de Proximidade; Políticas Públicas Culturais.

ABSTRACT

This research aims to answer the question: how do audiences appropriate the Goiânia Symphony Orchestra (OSGO's) proximity performances? Thus, it aims to understand the public's appropriation of the OSGO's proximity performances and to identify these proximity performances that the Goiânia Symphony Orchestra has adopted over the years, from its foundation to the present day, relating them to the implementation of cultural public policies. By proximity performances, we mean the actions performed by the OSGO, in dialogue with municipal cultural policies, in order to diversify the public and democratize the consumption of classical/erudite music in Goiânia. To this end, culture is seen as a resource, as proposed by Yúdice (2004). To this end, a bibliographical and documentary study will be carried out, using questionnaires and interviews, to understand the trajectory of this Orchestra and its attempts to appropriate public cultural policies that are close to the population of the city of Goiânia. The bibliography will be based on the concepts of Cultural Policies by anthropologist García Canclini (1987), as well as concepts of culture as a resource and what is understood as performativity through the cultural studies of George Yúdice (2004). Understanding through the concepts of cultural performances brought up by Victor Turner (1982) and Schechner (2002), to what would be the relationship of proximity performances raised by Carrijo and Satler (2019). As a result, we identified the proximity performances that the object of study of this research, the Goiânia Symphony Orchestra, has developed over the years, and we understood who its audience is today and how it has appropriated these proximity performances.

Keywords: Orchestra; Erudite; Proximity Performances; Cultural Public Policies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Música além do sertanejo	22
Figura 2- Slide colocado no telão do concerto da OSGO, 03 de Julho de 2023.....	28
Figura 3 - Foto do Slide colocado no telão do concerto da OSGO, dezembro de 2023 e fevereiro de 2024.....	29
Figura 4 - A Orquestra Sinfônica de Goiânia regida pelo maestro Joaquim Jayme.....	36
Figura 5 - Orquestra Sinfônica de Goiânia sob regência do Maestro Eliseu Ferreira, em 2022.....	38
Figura 6 - Fotos do recital de Encerramento de Semestre dos Cursos de Formação musical.....	51
Figura 7 - O Coro Sinfônico de Goiânia esteve no CMEI apresentando o Concerto Didático do projeto "Músicas nas Escolas".....	52
Figura 8 - O Música Pelos Cantos de Goiânia, Parque Vaca Brava.....	53
Figura 9 - Observa-se o uso do telão. Registros do #MúsicaNasIgrejas com Orquestra Sinfônica de Goiânia e Alessandro Borgomanero apresentando "As quatro Estações".....	54
Figura 10 - Conversa com o Maestro Eliseu antes do concerto. Registros do #MúsicaNasIgrejas com Orquestra Sinfônica de Goiânia e Alessandro Borgomanero apresentando "As quatro Estações".....	54
Figura 11 - Instagram Orquestra Sinfônica de Goiânia.....	55
Figura 12 - Canal no Youtube Orquestra Sinfônica de Goiânia.....	55
Figura 13 - Banner divulgação Live.....	57
Figura 14 - Divulgação Live - Série Conversa.....	58
Figura 15 - Recital online - Atividades Educacionais.....	58
Figura 16 - Concerto Online.....	59
Figura 17 -Tabelas de respostas: Sexo, cor de pele, média de idade, gastos com cultura, grau de escolaridade.....	62
Figura 18 - Tabela de resultados: Cidade e novidades OSGO.....	63
Figura 19 - Tabela de resultados: Profissão.....	64
Figura 20 - Tabela de resultados: Departamentos Artísticos.....	64
Figura 21 - Tabela de resultados: Concertos assistidos.....	65

Figura 22 - Tabela de resultados: estilo musical.....	65
Figura 23 - Tabela de resultados: quantidade de concertos.....	66
Figura 24 - Tabela de resultados: dias da semana.....	66
Figura 25 - Tabela de resultados: formato de apresentação.....	67
Figura 26 - Tabela de resultados: local de concerto.....	67
Figura 27 - Tabela de resultados: palestra.....	68
Figura 28 - Tabela de resultados: notícia sobre a temporada de concertos início do ano...68	
Figura 29 - Tabela de resultados: pesquisa de satisfação.....	68
Figura 30 - Dados sociais - Idade.....	70
Figura 31 - Cidade que o público reside.....	70
Figura 32 - Renda Mensal.....	71
Figura 33 - Já assistiu os concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia.....	71
Figura 34 - Redes sociais.....	72
Figura 35 - Redes sociais orquestra e divulgação de concertos.....	73
Figura 36 - Redes Sociais Orquestra na Pandemia.....	73
Figura 37 - Redes sociais Orquestra por onde conheceu.....	74
Figura 38 - Dados sociais idade.....	75
Figura 39 - Cidade que o público reside.....	76
Figura 40 - Faixa de renda.....	77
Figura 41 - Primeira apresentação.....	77
Figura 42 - Você tem música na família.....	79
Figura 43 - Você participa de algum projeto (social ou religioso) que envolve música de concerto.....	79
Figura 44 - Você estuda música.....	80
Figura 45 - Quais lugares o público já assistiu a orquestra.....	81
Figura 46 - Quais lugares mais atraem esse público.....	82
Figura 47 - Frequentou apresentações digitalmente na pandemia.....	84
Figura 48 - Considera a experiência do digital para o presencial muito diferente.....	84
Figura 49 - Apresentações interessantes.....	86
Figura 50 - Nuvem de palavras - outras apresentações.....	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas para a coleta e análise da pesquisa.....	25
Quadro 2 - Detalhamento de categorias (caixas).....	33
Quadro 4 - Respostas que mais apareceram - Locais.....	78
Quadro 5 - Respostas que mais apareceram - Pessoas.....	78
Quadro 6 - Porque esses lugares atraem o público.....	83
Quadro 7 - Explicação da diferença ou não do presencial x digital.....	85
Quadro 8 - O porquê das escolhas de tipo de repertório.....	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
Motivação.....	14
Justificativa.....	19
Percurso metodológico.....	20
1. METODOLOGIA.....	21
1.1 A Pesquisa Bibliográfica e a Análise Documental.....	22
1.2 A coleta de dados: Questionários e Entrevista.....	24
1.2.1 O questionário.....	25
1.2.2 As entrevistas.....	27
1.3 Da análise de dados: questionários	30
1.4 Da análise de dados: entrevistas	30
2. POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA E AS PERFORMANCES DE PROXIMIDADE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA.....	33
2.1 Quem é a Orquestra Sinfônica de Goiânia?.....	33
2.2 A Performance de proximidade e a cultura como recurso utilizada pela Orquestra Sinfônica de Goiânia.....	37
2.2.1 Das Políticas Culturais.....	37
2.2.2 A democratização e Popularização da OSGO e suas Performances nas Políticas Culturais.....	44
3 AS POLÍTICAS CULTURAIS E A POPULARIZAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA SOB O OLHAR DO PÚBLICO.....	59
3.1 A pesquisa de 2019 aplicada pela Orquestra Sinfônica de Goiânia.....	59
3.1.1 Os resultados da pesquisa de 2019.....	60
3.2 A pesquisa de 2023.....	67
3.2.1 Os resultados encontrados - pesquisa 2023 part. 1.....	67

3.2.2 Os resultados encontrados - pesquisa 2023 part. 2 e entrevistas em profundidade.....	73
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICE - TCLE	98

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasceu de uma observação de vida da autora desta pesquisa. Crescida em um ambiente musical erudito, com mãe cantora lírica e soprano do Coro que compõem a Orquestra Sinfônica de Goiânia (OSGO). Frequentando ao longo de mais de 25 anos os concertos, começou a observar uma diversificação do público que lotava os concertos da Orquestra. Pessoas uniformizadas, que claramente haviam saído às 18h do trabalho e foram direto ao teatro assistir ao concerto que começaria às 20h no principal Teatro da capital goiana, o Teatro Goiânia. Também começou a observar algumas programações diferentes, com repertórios diversos, e locais de apresentação fora dos teatros, como parques e praças públicas. Pelas oportunidades da vida, se viu na curiosidade de entender essa aproximação da população diversa da cidade dos concertos da Orquestra Sinfônica da sua cidade, nesse caso, Goiânia, então nomeou-se nesta pesquisa tais ações de aproximação por performances da proximidade.

Se formos pensar sobre cultura e o consumo do estilo musical clássico/erudito, a primeira imagem que viria na cabeça de todos seria: pessoas com dinheiro, alta classe, nobreza. Até nos filmes, séries e demais conteúdos visuais que assistimos, quando se tem na cena uma pessoa bem vestida em sua cobertura super rica, ela caminha e coloca em seu aparelho de som, uma obra famosa de Beethoven ou de Vivaldi. Podemos exemplificar com uma cena emblemática do filme "Os Intocáveis"¹ onde o personagem principal é um aristocrata milionário e pede para tocar música clássica, e seu cuidador não conhece a música clássica, mas sim, só em contextos do cotidiano. Esse pensamento é reproduzido até nos conteúdos que consumimos. Mas será mesmo que somente as pessoas da alta classe consomem a música clássica nos tempos de hoje? Com isso, esta pesquisa se propõe responder a esta pergunta: Como o público se apropria das performances de proximidade da Orquestra Sinfônica de Goiânia (OSGO)?

¹ Cena disponível em: (https://www.youtube.com/watch?v=ILjsty1hnWo&ab_channel=Lexlutter).

Em, Intocáveis, Philippe (François Cluzet) é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando de um assistente, ele decide contratar Driss (Omar Sy), um jovem problemático que não tem a menor experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos, Driss aprende a função, apesar das diversas gafes que comete. Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais ao jovem por ele não tratá-lo como um pobre coitado. De pouco em pouco a amizade entre ambos vai se estabelecendo, conhecendo melhor um o mundo do outro. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-182745/>. Acesso em 25 de Março de 2024.

Entendendo a história que se desenha a sociedade ao longo dos anos, as teorias e teses a respeito da democratização do acesso à cultura, desenharemos neste trabalho e mostraremos como a cultura pode ser usada como recurso e quebrar algumas barreiras de acesso e proximidade. Para falar sobre cultura como recurso, traremos os estudos culturais do pesquisador e professor George Yúdice, que discute em suas obras como o Livro "La Cultura como un recurso" (2004) e demais obras e publicações assinadas pelo autor. Em uma entrevista dada para a Professora Maria Lúcia Castagna Wortmann da UFPR (2015), George Yúdice define a cultura sendo usada como um recurso, como:

Ela se vale cada vez mais que isso, tanto para tentar resolver problemas sociopolíticos, por exemplo, de diversidade, de intolerância, quanto para ser um instrumento que impulsiona o crescimento econômico e a geração de emprego. Então, através desses casos, mostrou-se que essa preocupação não se limitava somente ao setor público, porque, na verdade, em todo o mundo, mesmo em países onde o Estado é muito forte, como na Europa, cada vez mais a empresa privada e o terceiro setor, o das ONGs e das fundações, estão se excedendo. A sociedade civil e os movimentos sociais tentam compreender como se está organizando e gerenciando a cultura. Esses setores devem ter uma ideia de como todas as forças públicas, privadas e o terceiro setor interagem. (YÚDICE, 2015, p.15)

Para isso, trazendo para o objeto de pesquisa deste trabalho, a aplicação de políticas públicas culturais, políticas essas que vão ser identificadas nesta pesquisa, teve com o intuito de fazer com que a Orquestra Sinfônica de Goiânia (OSGO) ficasse mais próxima da sua população. Essas tentativas, ações e aplicações das políticas públicas culturais, nesta pesquisa vamos conceituar e chamar de performances de proximidade realizadas por essa orquestra, também podendo ser chamada, como um recurso da *"performatividade"* da cultura da Orquestra com sua população, pois nas palavras do autor, "a conveniência da cultura sustenta a performatividade como lógica fundamental da vida social hoje" (Yúdice, 2004, p. 50).

Esse contexto será explorado nesta pesquisa, entendendo como a cultura pode ser usada como um recurso, esse recurso visto como ações de proximidade da OSGO com a população da cidade de Goiânia. O pesquisador e professor George Yúdice (2004) já citado acima, é conhecido por discutir e analisar a relação entre cultura, política e economia em contextos globais. Lopes (2006) define e resume bem a trajetória de Yúdice, dizendo que a sua obra abrange uma variedade de tópicos, incluindo a dinâmica cultural na era da globalização, a produção cultural e as indústrias culturais, além de abordar questões relacionadas à teoria da performance. Também traremos para o centro dessa discussão, o antropólogo García Canclini (1987), que por toda sua carreira dedicou-se a estudar a cultura, as políticas culturais e os fatores de transformação que o investimento em cultura pode trazer para a formação da sociedade. Para o autor, a partir do investimento em cultura, se tem uma

sociedade mais justa e democrática. Com base nisso, é que a pesquisa afirma as performances da proximidade da OSGO como ações que visam a democratização da música clássica/erudita.

Apoiando-se nos estudos de Yúdice e de Canclini, conseguiremos entender o caminho que a sociedade em uma visão macro de mundo, países começam a se movimentar no processo de investimento em cultura, para romper barreiras sociais, através de políticas culturais. Vamos entender ao longo do texto, o desenho que Yúdice traz sobre a cultura ser vista como cultura e Canclini com sua contribuição sobre a importância das políticas culturais no processo de acesso da cultura pelo povo. Assim entender, no investimento e democratização da cultura, em que se engloba a música clássica e erudita feita pela Orquestra Sinfônica de Goiânia e suas performances.

Para isso, objetiva-se entender a apropriação do público sobre as performances de proximidade com a OSGO, por isso, será necessário observar as performances da Orquestra Sinfônica de Goiânia em seu esforço de se apropriar e construir políticas públicas de democratização da sua música clássica/erudita no município, tratando assim, o termo *performance da democratização ou performance de proximidade*, como sinônimos ao longo do texto. Para isso, será levantado documentos que se apoiam as políticas públicas culturais vigentes, historicamente e até hoje dentro da OSGO, além de através da aplicação de questionários e entrevistas, conversar com o público para trazer sob sua ótica, como está sendo vista essas performances de proximidade e o que hoje pode se identificar como ações que estão efetivamente aproximando o público com a orquestra. Também será usada uma pesquisa aplicada pela própria OSGO no ano de 2019, e assim comparar as mudanças e usar desses resultados também para análise.

Para entender como performance de proximidade ou uma performance de democratização reproduzida pela Orquestra, primeiro temos que revisitar o que seria performances, e se explorar o universo das performances culturais. Não tem como falar de estudos de performances, sem citar o teatrólogo Richard Schechner e o antropólogo Victor Turner. Para Schechner, performance é como uma categoria abrangente que inclui performances culturais, artísticas e cotidianas. Mais pra frente em seus estudos, Schechner (1996) define pela primeira vez a performance como um estudo do comportamento, entendendo que a performance não é algo, mas quase tudo pode ser entendido como uma performance. Já Turner (1982) trata a performance como uma experiência, para além de uma

do fenômeno artístico. Com isso, enquanto Turner vem com uma visão mais dentro do artístico, Schechner traz outras abordagens, que vão de encontro do que buscamos nesta pesquisa: as performances da Orquestra Sinfônica de Goiânia se convergem com uma performance da vida real. Poderemos adotar as performances das proximidades em diálogo com Carrijo e Satler (2019) que elaboram este termo, a partir da articulação de Schechner (2002) e Jesús Martín-Barbero (1997). De Schechner (2002), tem-se que a atualidade se reconhece como performance, podendo ser estudada enquanto ação para ver vista, e com Martín-Barbero (1997) as autoras argumentam que algumas performances, como a da TV, constroem uma proximidade com o público por meio de uma retórica do direto. Nesta pesquisa, nos interessa pensar essas aproximações para além da TV, mas como uma ação para ser vista e até apreciada pelo público da OSGO.

Para acrescentar nesse entendimento, também trazemos o conceito de "performatividade" que George Yúdice (2004) coloca em seu texto, mais uma vez a cultura e o uso dela como mediador de aproximação social. Com isso, a ideia de se usar a performance de proximidade, no sentido de democratizar e ser usada como um recurso de conexão entre a orquestra e a população do município de Goiânia, se fez presente nessa pesquisa, no intuito de aprofundar o olhar sob essas políticas públicas culturais, como performances de aproximação e democratização da música clássica/erudita. E por fim, tentar responder a nossa pergunta através deste conceito de performances de proximidade, aplicadas como uma política pública no objetivo de democratizar a atingir a população de Goiânia com a música performada pela OSGO.

Como dito acima, nosso objeto de estudo desta pesquisa, usaremos a Orquestra Sinfônica de Goiânia (OSGO) e suas performances, devido ao canal facilitador da autora/pesquisadora com os ambientes dessa orquestra e sua história. Ao longo da pesquisa, iremos entender a história dessa Orquestra, as performances escolhidas por ela, dentro das políticas públicas culturais, utilizada ao longo da sua história para levar a sua música, com seu repertório erudito até a população da cidade, independente de sua classe social. Ao longo da história que será explorada, entender as políticas públicas utilizadas por essa Orquestra para performar essa aproximação e entender se o objetivo está sendo atingido, quando se mapear o perfil desse público presente em seus concertos e na formação de sua plateia.

Nesta pesquisa, além de tentar trazer em trajetória cronológica as políticas públicas apropriadas e feitas pela Orquestra, traremos no capítulo dois o ponto de vista da OSGO

(Orquestra Sinfônica de Goiânia), seu ponto de vista institucional sobre as políticas culturais e as performances de proximidade. Passar pela instituição será importante para mostrar quais foram essas performances intencionadas que o público percebeu.

Dedicaremos o capítulo três para o contexto atual, com o olhar agora sobre o público, sua plateia e as pessoas que frequentam os concertos da orquestra. Quem são essas pessoas? Como elas enxergam as ações de performances da Orquestra? Qual sua história com a mesma?

Entender também todas as ferramentas que essa Orquestra utiliza para poder performar e democratizar o acesso da sua música ao povo da capital goiana, como: concertos fora dos teatros, agora em parques, praças da cidade, e também programação nos teatros com concertos com temas de filme e explicações de áreas eruditas nos telões ao longo das apresentações. Por isso, entenderemos, ao longo desta pesquisa, a história desta Orquestra, sobre sua fundação, os caminhos percorridos e como ela está hoje estruturada como instituição, quais as políticas públicas adotadas desde a sua fundação, até os tempos de hoje e seus canais digitais também observado como mais uma tentativa de proximidade.

Para poder chegar em algumas respostas da pergunta central desta pesquisa, usaremos algumas metodologias como: a pesquisa bibliográfica e análise documental. Estas metodologias foram escolhidas porque cada uma supre uma necessidade desta pesquisa. Falando de pesquisa bibliográfica, segundo Stumpf (2005) a pesquisa bibliográfica é um planejamento global, é onde o pesquisador vai se fundamentar para poder desenvolver sua ideia e se basear para chegar em seu resultado final, identificando, localizando e obtendo da bibliografia pertinente ao assunto pesquisado. Já na análise documental representa uma entre as técnicas disponíveis para os pesquisadores qualificarem o seu trabalho, como afirma Moreira (2005). Ainda segundo Moreira (2005) no caso da pesquisa científica, a análise documental pode ser vista como um método e técnica. Método porque vem de um ângulo escolhido como base de uma busca/investigação. É também técnica, porque é um recurso que complementa a obtenção de dados, como a entrevista e o questionário. Essa análise documental foi uma metodologia escolhida para coletar informações pelos canais digitais da Orquestra Sinfônica de Goiânia, essa metodologia vem apoiar na forma como analisar dentro do cenário digital. Fazendo assim, a análise documental dentro da internet, permitindo ao pesquisador se envolver em todo o processo de engajamento com o campo, que no caso, dentro do campo digital.

Para as coletas de dados, a metodologia adotada para esta pesquisa foi os questionários aplicados em concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia e entrevistas em profundidade com membros da Orquestra e com as pessoas que estão indo aos concertos da OSGO. O questionário é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”, segundo Gil (1999, p.128).

No caso desta pesquisa, com a intenção de entender o perfil do público frequentante dos concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia, e ao mesmo tempo fazer a relação no que buscamos responder através desta pesquisa. Já no caso da entrevista em profundidade, Duarte (2005) descreve como um recurso metodológico que busca, baseado em teorias e pressupostos definidos pelo pesquisador, recolher respostas através de experiências do entrevistado. Nesta pesquisa, colhe-se através das entrevistas em profundidade mais da história da Orquestra Sinfônica de Goiânia, e também aprofundou-se as apropriações do seu público frequentador de seus concertos. Em um capítulo metodológico, o primeiro deste trabalho, a pesquisa irá mostrar passo a passo como será feita cada etapa, trazendo autores que aprofundam cada técnica e como foi realizada em cada técnica aplicada.

Por fim, a seguir pelos próximos capítulos, a proposta é apresentar o caminho trilhado pela Orquestra e a sua história (Capítulo 02), mostrando sob a perspectiva de seus membros. O envolvimento do seu público, quem seria esse público, e se, essas políticas públicas culturais ao longo da sua história, foram fatores que fizeram com que a cultura performativa da orquestra, chegasse até a sua população, ficará no capítulo 03, que contará com os resultados colhidos pelos formulários e entrevistas.

Justificando enfim esta pesquisa, como uma forma de retornar em forma de ciência para esta orquestra e para toda a comunidade, dados, informações e indicativos de relevância e sobrevivência dessa instituição. Afinal, é uma orquestra que vamos identificar ao longo desta pesquisa que sobrevive ao longo de seus mais de 30 anos através dos ciclos de gestão municipal. Este estudo faz com que a orquestra consiga entregar para as gestões necessárias, dados que podem ajudar a captar novos recursos e seguir com seus projetos para levar a sua música à população da cidade de Goiânia.

Podemos destacar sua relevância ao longo desta pesquisa com depoimentos do público, histórias ao longo dos anos, mas também a sua trajetória em uma cidade que é considerada a "capital do sertanejo" (figura 01):

Figura 01 - Música além do sertanejo

Home / Geral

Muito além do sertanejo: Goiás também é referência de música e dança clássicas

Com premiações e reconhecimento internacional, produção cultural do Estado recebe investimento que garante a permanente evolução artística do Estado



Por Redação Curta Mais - 23/08/2023 às 8:43:35



Disponível em:

<https://curtamais.com.br/goiania/muito-alem-do-sertanejo-goias-tambem-e-referencia-de-musica-e-da-nca-classicas/>. Acesso em: 25 de março de 2024

Portanto, encerrando no capítulo 04 com as considerações finais desta pesquisa, entendendo se a Orquestra Sinfônica de Goiânia trilha os caminhos das políticas públicas culturais, reproduzindo e utilizando das performances de democratização ou proximidade, a cultura como um recurso social e diverso de conexão com a população da cidade de Goiânia. E como essas apropriações por parte do público, refletiram nas políticas culturais que a OSGO fez nesses 30 anos com essa proximidade com sua plateia.

1. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como natureza uma pesquisa qualitativa. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Será caracterizada como uma pesquisa do tipo descritiva. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Portanto, a partir da produção desses dados, analisar e formar o perfil comportamental e social relacionado aos acessos dessas pessoas às performances da Orquestra Sinfônica de Goiânia.

A pesquisa trabalhará por amostragem, pois não teria como ser aplicada em toda população da cidade de Goiânia, assim como também não teria como conversar com todas as pessoas que fazem parte da Orquestra Sinfônica de Goiânia. Porém, será uma amostragem por conveniência que é uma técnica de amostragem que não é probabilística e não é aleatória. Essa amostra é usada de acordo com a facilidade de acesso, significa que o pesquisador escolhe as pessoas por proximidade ou pela facilidade, que foi o caso desta pesquisa. Os critérios de inclusão na aplicação da pesquisa, se dará como participantes, pessoas que já tenham frequentado os eventos da Orquestra Sinfônica de Goiânia, pelo menos 01 vez. O critério de exclusão se dará caso o participante da pesquisa seja pessoa que nunca foi aos eventos da Orquestra Sinfônica de Goiânia. Assim, somente as amostras probabilísticas fornecem estimativas precisas da população (MATTAR, 2001). O objetivo é ter uma amostra tanto no campo interno da Orquestra Sinfônica de Goiânia junto a sua equipe técnica, departamento de comunicação e relações públicas, músicos, regência e administrativo, quanto com o estudo com o público dentro dos concertos realizados ao longo do período proposto deste mestrado, para entender o perfil do público frequentador atual, e aqueles que estão acompanhando virtualmente as apresentações.

Para esta pesquisa, terá como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, aplicando coleta de dados através de questionários e entrevistas e em diálogo com uma. Neste capítulo, vamos entender como se desenhou os caminhos escolhidos para toda essa estrutura buscada.

1.1 A Pesquisa Bibliográfica e Análise Documental

Ao falar de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, podemos nos fundamentar através de Stumpf (2005), que diz que a pesquisa bibliográfica:

[...] é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico.(STUMPF, 2005, p. 51)

Observamos aqui, a importância de se buscar a pesquisa bibliográfica como base para fundamentar o pensamento que vai nortear a pesquisa, quem veio antes abordando temáticas que serão trazidas, às vezes questionadas e confrontadas, mas utilizando essa metodologia para estabelecer o encontro entre a fonte que gera o conhecimento e aqueles que vão consumir esse conhecimento, segundo Stumpf (2005).

Nesta pesquisa, vamos utilizar como fundamentação bibliográficas pesquisadores de grandes áreas, como Yúdice e sua pesquisa da cultura como recurso, Canclini e seu estudo sobre políticas culturais, assim como no campo das performances culturais, com Turner e Schechner. Complementando essa pesquisa, a pesquisa documental e a análise documental, Moreira (2005) vem para apoiar neste processo e nos diz que:

[..] a análise documental compreende a identificação, a verificação e a aplicação de documentos para determinado fim. [...] As fontes da análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informações já reunidos e organizados. São fontes secundárias a mídia impressa (jornais, revistas, boletins, almanaques, catálogos) e a eletrônica (gravações magnéticas de som e vídeo, gravações digitais de áudio e imagem) e relatórios técnicos. (MOREIRA, 2005, p. 271-272).

Moreira (2005) ainda traz o percurso e as dificuldades que o pesquisador passa a ter para fazer essa busca pelas fontes que vão acrescentar na pesquisa. Ao mesmo tempo, a técnica mais utilizada na análise documental trazida por Moreira (2005), é através dos

sistemas informatizados, estes que ajudam e facilitam o encontro desses documentos, muito utilizado nesta pesquisa. Para usar a metodologia da pesquisa documental, foi usado fontes documentais disponíveis nos canais digitais, pela internet, encontrando e buscando a história da Orquestra Sinfônica de Goiânia, com reportagens publicadas nos canais de notícias, documentários, e nas redes sociais da própria Orquestra Sinfônica de Goiânia. Além de poder encontrar canais de órgãos públicos, as legislações e documentos que regem as políticas públicas de cultura no passado e também hoje no Brasil e no mundo.

Tendo esse primeiro panorama, foi identificado as seguintes etapas para esta coleta e análises desta pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Etapas para a coleta e análise da pesquisa

Fases da Metodologia	Técnica	Período	Observações
Pesquisa documental	Análise documental	Entre 20 de agosto de 2022 e 20 de junho de 2023	Pesquisa na internet e documentação disponível online que conte a história da orquestra
Levantamento Bibliográfico	Pesquisa bibliográfica	Entre 20 de agosto de 2022 e 20 de junho de 2023	Pesquisa de autores e pesquisadores que sustentasse e trouxesse embasamento teórico para a pesquisa
Construção de histórias e coleta de dados	Entrevista	15 de maio de 2023 08 de março	Através dos entrevistados foi possível também colher histórias que compõem a formação da orquestra e suas ações com a população ao longo dos anos
Traçando perfil	Questionários e pesquisa documental online	06 de julho de 2023 10 de março	Através dos questionários foi possível colher dados que traçam o perfil do público

			presente nos concertos e suas apropriações quanto às políticas culturais
--	--	--	--

Fonte: Autoria da pesquisa (2023)

1.2 A coleta de dados: Questionário e Entrevista

A coleta de dados será feita através de duas técnicas: entrevista e aplicação de questionários. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. Marconi & Lakatos (1996) definem o questionário estruturado como uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador Marconi & Lakatos (1996, p. 88)

Dentre as vantagens do questionário levantadas por eles, destacam-se as seguintes:

- Ele permite alcançar um maior número de pessoas;
- É mais econômico;
- A padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

O objetivo desta coleta de dados através de questionário e entrevista, é entender primeiramente quem é esse público frequentador dos concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia, mas ao mesmo tempo, entender a história que traz aquela pessoa a consumir a música da orquestra. Nas entrevistas, iremos aprofundar as informações históricas de quem participou e participa da Orquestra, e entender onde foram aplicadas as performances de democratização da Orquestra e se as políticas públicas adotadas por ela influenciaram essa proximidade do público com a orquestra, além de também conversar com algumas pessoas que frequentaram pelo menos uma vez os concertos, estes que também serão identificados através dos formulários.

1.2.1 O questionário

O questionário, a princípio, foi pensado para caracterizar o público frequente dos concertos da OSGO, com dados de classificação baseados no IBGE 2023. No momento da aplicação desse primeiro questionário, o direcionamento desta pesquisa estava voltado para o posicionamento da OSGO em suas mídias digitais, e suas relações com seu público. Por isso, a fim também de entender o posicionamento dos canais de comunicação da OSGO, a opinião do público sobre as mesmas, porém mesmo assim, começar a entender principalmente quem era aquele público que estava para assistir o concerto.

As perguntas levantadas neste questionário foram:

Perfil social e demográfico:

- (idade, gênero, renda, cidade de moradia, raça/cor);

Posteriormente entender se aquela era a primeira apresentação no qual a pessoa estava indo, a partir daqui entender os canais de identificação e troca dessa orquestra com perguntas como:

- Como você conheceu a orquestra e seus programas de concertos/apresentações?
- Você acompanha a orquestra pelas redes sociais?
- Quais as redes sociais?
- Se não fosse as redes sociais hoje, você saberia e conheceria os concertos da orquestra sinfônica de Goiânia?
- Se sua resposta foi sim, por onde ou por quem ficou sabendo dos concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia?
- No contexto da pandemia, você acompanhou os conteúdos produzidos pela Orquestra em suas redes sociais?
- Como você encontrou as redes sociais da Orquestra Sinfônica de Goiânia?
- Você acredita que se não existissem as redes sociais da Orquestra Sinfônica de Goiânia você continuaria tendo acesso aos seus concertos/apresentações?

No dia 03 de julho de 2023 aconteceu um concerto comemorativo dos 30 anos da Orquestra Sinfônica de Goiânia, que se apresentaram diante da população de Goiânia, com a obra Nona Sinfonia de Beethoven, em um dos teatros da capital goiana. Em acordo com a

organização da Orquestra, foi permitido que utilizássemos o espaço do telão que é passado recados antes do início do concerto, para que as pessoas leiam o Qr Code proposto para esta pesquisa em questão (figura 2).

Figura 2 - Slide colocado no telão do concerto da OSGO, 03 de Julho de 2023.



Fonte: acervo pessoal da autora, Penna (2023).

Após essa aplicação, foi revisitado este formulário, na intenção de agora entender mais sobre as performances de proximidade, e as demais ações da OSGO com seu público, e assim, deixar o próprio público dizer sobre suas apropriações dessas performances. Com isso foram feitas novas perguntas, mantivemos as de caracterização e modificamos as perguntas de contextualização:

- Essa é a primeira apresentação da Orquestra Sinfônica de Goiânia que você assiste?
- Quando e por meio de quem você teve o primeiro contato com apresentações de música de concerto?
- Você tem músico na família?
- Você participa de algum projeto (social ou religioso) que envolve música de concerto?
- Você estuda música?
- Em quais lugares já assistiu a orquestra?

- Quais desses lugares mais te atraem?
- Porque esses lugares te atraem?
- Quais outras apresentações/ shows musicais você costuma frequentar?
- Durante e após a pandemia, você frequentou/ passou a frequentar apresentações de música de concerto digitalmente?
- Você considera a experiência entre o presencial e o mediado pelo digital muito diferente?
- Quais apresentações de músicas de concerto você considerou mais interessantes?
- Porque achou interessante?
- Você acompanha a orquestra pelas redes sociais?
- Se sim, quais redes sociais?

Neste novo formulário a intenção era trazer um olhar do público presente no concerto quanto ao conteúdo, local e as tentativas de performances de proximidade da OSGO, como elas são vistas e qual a opinião do público sobre ela. Perguntas sobre os locais de apresentações e tipo de repertório, são exemplos desse objetivo. Também se manteve o interesse de entender se o público tem o interesse pelos canais digitais, estes que também são uma das tentativas de performance de proximidade que também será abordada nesta pesquisa. Foi aplicado da mesma forma do primeiro, com um slide e qrcode no telão disponível antes da apresentação iniciar (figura 03):

Figura 3 - Foto do Slide colocado no telão do concerto da OSGO, dezembro de 2023 e fevereiro de 2024.



Fonte: acervo pessoal da autora, Penna (2024).

No capítulo 03 desta pesquisa, será apresentado quais foram os resultados destas aplicações com o novo formulário, este que teve 67 respostas, sendo aplicado em dois concertos, um no final de 2023 e um no início de 2024.

1.2.2 As entrevistas

A entrevista em profundidade veio com um primeiro objetivo de aprofundar a parte histórica da OSGO e sua caminhada nas políticas culturais, vê-se que não foram encontrados muitos documentos ou publicações sobre a mesma, apenas o que está disponível hoje na internet e nos documentos oficiais da OSGO. Posteriormente, o método da entrevista também foi utilizado para conversar com o público presente nas apresentações da orquestra, a fim de aprofundar as respostas que foram colhidas através do questionário.

Fontana & Frei (1994) já diziam: Entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana Fontana & Frey (1994, p.361). Já Duarte (2005) diz que a entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir de experiências subjetivas de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. DUARTE (2005, p. 44). Com isso, percebemos que a entrevista em profundidade permite com que nesta pesquisa se aprofunde e se tenha interpretações com mais detalhes diante de uma fonte que esteja ligada ao objetivo de pesquisa em questão.

Duarte traz os tipos de entrevista, baseada na classificação feita por Selltiz *et al* (1987) sendo elas no tipo descritivo aplicada para pesquisas que buscam mapear uma situação ou campo de análise, que não serve para estudos que ele diz como "casual", que busca a correlação de causa e efeito. As entrevistas ainda segundo Duarte (2005) podem ser classificadas em grande variedade de tipologias, caracterizadas como: abertas, semi-abertas e fechadas. Para esta pesquisa, o tipo escolhido foi a entrevista aberta, que está dentro das entrevistas em profundidade, onde não se existe um roteiro exato, sendo flexível e deixando fluir livremente. Esta escolha está embasada na intenção desta pesquisa de montar uma trajetória histórica das performances de aproximação e as políticas públicas da Orquestra Sinfônica de Goiânia. Também teremos a entrevista semi-aberta, onde ocorre o embasamento em um pré roteiro, uma condução por parte do entrevistador. Vale ressaltar que esta pesquisa

foi devidamente aprovada no Comitê de Ética da UFG, sendo que adotou um TCLE (disponível apêndice 01). As questões que nortearam estas entrevistas direcionadas ao público foram:

- Como/Quando você teve o primeiro contato com a apresentação da orquestra? (pergunta temporalidade)
- Quais lugares você já assistiu a orquestra? (pergunta sobre espacialidades)
- O que você achou mais interessante? Quais apresentações você considerou mais interessantes e porque?
- Porque você vai / ou que te leva/ atrai em concertos da orquestra?
- Porque os concertos de música lhe parecem atrativos?
- Quais outras apresentações/shows musicais você costuma ir?
- Na pandemia você chegou a acessar os conteúdos feitos pela orquestra no digital? Você sentiu diferença entre o digital e o ao vivo?

Perguntas complementares:

- Você é parente ou você tem músico na família?
- Você participa de algum projeto (social ou religioso)?
- Você estuda música?

Também tivemos pré roteiro que norteou as entrevistas com os membros da OSGO:

- Fale resumidamente sobre sua jornada na música e quando a Orquestra Sinfônica de Goiânia entrou na sua vida?
- Como hoje é estruturada a OSGO (administração e gestão)
- Como é hoje pensada as ações de proximidade (de performance) da orquestra? Parte da própria administração ou vem direto da secretaria/prefeitura?
- Quais são hoje os maiores desafios da OSGO?
- Existe uma dificuldade com os recursos?
- Como enxerga as ações de performances de proximidade hoje da OSGO?
- O que fez a OSGO decidir sobre as novas ações de performance? Houve pesquisa? Houve direcionamento de alguém?
- Qual a sua opinião sobre a cultura como um recurso?
- Consegue descrever como era o retorno antes dessas ações de proximidade e hoje depois delas? (concertos nas praças e parques, escolas, explicação e tradução no telão)

- Complementando a anterior, você lembra de outras ações de proximidade que foram feitas na antiga FOSGO e até já na OSGO que não são feitas mais? Porque não são feitas mais?
- Quais são os próximos projetos da OSGO? Existe algum planejamento para 2024? Como ele é feito e pensado? Existe o recurso para colocá-los em prática?
- O que você acredita que este trabalho possa contribuir de volta/retorno para a OSGO?

Duarte (2005) diz que esse modelo tem uma vantagem de poder criar uma comparação de respostas e articulação de resultados, podendo entender na "sistematização das informações fornecidas por diferentes informantes".

O primeiro encontro para se aplicar a entrevista, foi através de um caminho facilitado encontrado pela autora, conversar com sua mãe, que fez parte do Coro Sinfônico da Orquestra Sinfônica de Goiânia, desde a sua fundação, e hoje é parte do Coro Juvenil da Orquestra Sinfônica como monitora de naipe soprano e corista. Ao longo de quase 25 anos que a mãe da autora, esteve como participante da Orquestra Sinfônica, através da entrevista, foi colhida diversas informações históricas e políticas públicas adotadas pela Orquestra ao longo dos anos. Ainda sob a perspectiva da OSGO, também obtivemos a entrevista do Maestro Eliseu Ferreira que hoje é o maestro titular e diretor artístico da Orquestra. Já sob a perspectiva do público, foram realizadas 05 entrevistas via webconferência com pessoas diversas que já frequentaram pelo menos uma vez os concertos, pessoas essas que vão ser identificadas com sobrenomes abreviados para garantir anonimato. Assim as entrevistas, foram importantes para aprofundar as perguntas que permearam parecidas com as dos questionários, mas conseguindo colher depoimentos que enriqueceram esta pesquisa. O recrutamento dessas pessoas entrevistadas utilizamos a *amostragem em bola de neve*:

O tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados. (VINUTO, 2014, pg. 203).

Vinuto (2014) também complementa dizendo que esse tipo de amostragem se tem informantes chaves, que são nomeados de sementes, e assim vão localizando outras pessoas com o perfil para ser entrevistado, e foi exatamente este o caso desta pesquisa. Um entrevistado, foi indicando outro.

1.3. Da análise de dados: questionários

A partir das respostas coletadas na primeira aplicação do questionário no concerto de 30 anos da OSGO e em mais 02 concertos (um no final de 2023 e outro em janeiro de 2024), foram realizadas análises estatísticas, buscando obter informações sobre a distribuição de cada pergunta entre a amostra colhida.

Os dados coletados na abordagem quantitativa, via questionários estruturados, foram tabulados em planilha e tratados para possibilitar comparações e correlações.

1.4. Da análise de dados: entrevistas

Os instrumentos de coleta nas entrevistas em profundidade, foram usados os canais: na internet, com os aplicativos de mensagens como o WhatsApp, com áudios e chamadas de vídeo. Também foram usadas chamadas de vídeo via internet pelo Google Meet e também uma conversa através das páginas das redes sociais da Orquestra no Instagram e no Facebook. Duarte cita Berger (1998) quando fala sobre o desafio de se analisar os dados colhidos através das entrevistas, [...] pode ser muito difícil lidar com a enorme quantidade de material que as entrevistas em profundidade geram. (Berger, 1998, p.57).

Com isso, Duarte (2005) traz alguns direcionamentos de como organizar e separar todos esses dados colhidos em entrevista. A forma que mais se encaixa com esta pesquisa é a de separar por critérios, agrupando em "caixas". Caixas essas, que ainda segundo Duarte (2005), a análise de cada conjunto (caixa) é chamado de categoria, sendo ela, uma unidade de análise completa e única em si mesma.

No caso de uma entrevista semi-aberta, como é classificada nesta pesquisa, as categorias teriam uma origem no marco teórico e consolidadas no roteiro das perguntas semi-estruturadas, Duarte (2005). Para esta pesquisa será caracterizada as seguintes categorias (caixas):

Categorias/ Caixas	Explicação
Histórica	Contar a história da Orquestra
Perfil e Demográfica	Entender o perfil de cada entrevistado

Quadro 2. Detalhamento de categorias (caixas).

Como o objetivo desta pesquisa com a metodologia da entrevista é primeiramente contar a história da Orquestra ao longo de seus anos usando das políticas públicas como forma de performances de proximidade, é através dos entrevistados que vamos contar essa história. Além de entender a fundo todo o contexto histórico desta Orquestra ao longo de seus 30 anos. Posteriormente, após as entrevistas que tem como objetivo conversar com o público presente nos concertos, a intenção é entender a caracterização desse público, além de suas apropriações das apresentações da Orquestra e suas atividades. Também podemos considerar o interesse de entender as políticas públicas adotadas pela Orquestra ao longo dos anos, e assim, como elas chegaram no público que será entrevistado, fazendo com que possamos entender a relação dessas políticas públicas culturais e a apropriação desse público quanto às performances produzidas pela Orquestra.

Diante do exposto neste capítulo, nos capítulos seguintes serão discutidos os resultados desta pesquisa. No capítulo 02 será exposto o caminho percorrido por essa orquestra e suas ações, posteriormente no capítulo 03 começamos a analisar os resultados de campo, dentro da metodologia exposta neste primeiro capítulo e trazendo a perspectiva do olhar do público que frequenta os concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA E AS PERFORMANCES DE PROXIMIDADE DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA

Neste capítulo tem como objetivo entender a trajetória desde o surgimento da Orquestra Sinfônica de Goiânia até os tempos de hoje, falar sobre políticas públicas da cultura e o que entendemos como performances da proximidade e a cultura aqui, usada como recurso. Para isso, nos baseamos em levantar bibliografias de pesquisadores que falem sobre políticas públicas da cultura como Yúdice e Canclini, e ao mesmo tempo trazer o que temos hoje de legislações no campo mundial e regional (federal, estadual e municipal) para que garanta o acesso à cultura por todas as populações. Porém, antes de chegarmos neste momento, vamos visualizar toda a jornada da Orquestra Sinfônica de Goiânia e o que identificamos como suas performances de proximidade.

2.1 Quem é a Orquestra Sinfônica de Goiânia?

Para entender a história que gira em torno da Organização Orquestra Sinfônica de Goiânia (sigla OSGO), foram buscadas fontes disponíveis e publicadas em meios digitais, além de entrevistas com membros da Orquestra e personalidades que fizeram parte desta história. O que se têm de dados sobre a sua fundação, está o ano de 1993, sendo em 2023 comemorado 30 anos de Orquestra, fundada pelo *Maestro Joaquim Jayme* e pelo então secretário de cultura de Goiânia na época, senhor *Kleber Adorno*. Na reportagem feita pelo programa "Direto da Câmera" do canal da Câmara de vereadores de Goiânia, em 2018 para a comemoração aos 25 anos da Orquestra, o senhor Kleber Adorno disse:

"O Joaquim é um dos principais, foi um dos principais maestros brasileiros, estudioso, dedicado, não é? E meu amigo particular de muito tempo. Quando eu fui secretário estadual eu convidei, nós criamos a Orquestra Filarmônica do Estado e depois quando eu assumi no município a época eu era deputado e eu também o convidei pra que nós pudéssemos formar a orquestra. E ele é muito importante. As orquestras que existem em Goiânia tem a mão dele." (Programa Direto da Câmera, 2018, Disponível em: <https://www.facebook.com/orquestrasinfonicadegoiania/videos/443040251018490/>. Acessado em 19 de Julho de 2023)

O maestro Joaquim Jayme nasceu em 1941, foi um compositor, maestro, pianista, arranjador, professor e musicólogo brasileiro. O maestro é considerado uma das maiores autoridades em música do Estado de Goiás. Foi o fundador do Coro do Estado de Goiás, do Coro Sinfônico de Goiânia, da Orquestra Filarmônica de Goiás e da Orquestra Sinfônica de

Goiânia, da qual exerceu o papel de regente titular desde a sua fundação em 1993 até o ano de sua morte, em 2017. Junto de Joaquim Jayme, a figura do ex secretário de cultura de Goiânia e de Goiás, o senhor Kleber Adorno, este que é formado em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (1977), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (1999) e doutorado pela Universidade Autônoma de Assunção. Atualmente é professor do Centro Universitário de Goiás. Em seus mandatos como político em Goiânia e pelo estado de Goiás, movimentou internamente na aprovação de projetos culturais, como a criação da Orquestra Sinfônica de Goiânia em 1993, quando secretário de cultura da cidade de Goiânia.

Na figura 4 está um registro da Orquestra Sinfônica de Goiânia ainda regida pelo maestro Joaquim Jayme:

Figura 4: A Orquestra Sinfônica de Goiânia regida pelo maestro Joaquim Jayme.



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Jayme . Acesso em: 22 jul. 2023

O primeiro concerto da Orquestra Sinfônica de Goiânia aconteceu no dia 05 de julho de 1995, no Clube Social Feminino em Goiânia, já sob a regência do Maestro Joaquim Jayme. Funcionou como Fundação Orquestra Sinfônica de Goiânia entre 1995 e 2008, em 2009 até os dias atuais, com a mudança da legislação, passou a ser Organização Orquestra Sinfônica. A Orquestra tem como sede e funciona em uma grande sala no Edifício *Partenon Center*, que fica localizado no centro da capital goiana. Dentro do espaço, há uma grande sala de ensaios com o nome de Joaquim Jaime. Também existe um espaço cultural inaugurado em novembro de 2018 com o nome da pianista Belquiseri. Um grande arquivo integra o espaço, são partituras utilizadas pelos músicos desde a fundação da orquestra, totalizando mais de 1.500 documentos. O espaço físico agrega 18 funcionários que estão à disposição para os trâmites administrativos relacionados a orquestra.

A organização possui uma orquestra profissional composta por 75 músicos e coro profissional de 44 músicos, além dos grupos de formação: Orquestra Jovem Maestro Joaquim Jayme, OJJ, Banda Juvenil de Goiânia e o Coro Juvenil de Goiânia, CJGO - que trabalham o aperfeiçoamento das habilidades técnicas de estudantes de música e programas educacionais direcionados à crianças e adolescentes da rede pública de ensino da cidade de Goiânia (dados disponíveis no site da Orquestra). Esses grupos de formação, vão ser explorados também ao longo desta pesquisa, pois poderemos classificá-los como algumas políticas públicas sociais adotadas pela organização. Canclini (2021) quando discute sobre instituições, traz uma reflexão de O'Sullivan (2001) que as definem como:

“as estruturas duradouras, reguladoras e organizadoras de qualquer sociedade, que constroem e controlam os indivíduos e a individualidade”.[...] “os princípios e *valores* básicos, segundo os quais *muitas* práticas sociais e culturais são organizadas e coordenadas”. (O'SULLIVAN et al, 2001).

Com isso, podemos considerar que a Orquestra Sinfônica de Goiânia é uma instituição que possui práticas sociais e culturais que são organizadas e coordenadas, práticas essas, que vamos trazer ao longo deste trabalho. Podemos também compreender a importância da Orquestra Sinfônica de Goiânia através da fala de seu Maestro titular Eliseu Ferreira, que será apresentado logo abaixo. Em sua entrevista concedida para esta pesquisa no dia 15 de março de 2024, ele reforça a OSGO como uma instituição e sua importância:

Hoje a Orquestra Sinfônica de Goiânia só não foi extinta por alguns gestores municipais por conta da sua posição e importância como instituição, como sua solidez, história e proximidade com a população da cidade. São mais de 30 anos de história e mais de 2.000 apresentações. (Eliseu Ferreira, entrevista concedida 15/03/2024).

Hoje, a Orquestra é dirigida e regida pelo Maestro Eliseu Ferreira, graduado em Educação Artística e Clarineta pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, é mestre em Regência Orquestral pela mesma instituição. Foi regente nos grupos: Orquestra Filarmônica de Goiás, Orquestra Jovem de Goiás, Orquestra Planalto Central, Orquestra de Câmara de Goiânia, Camerata Vocal de Goiânia, Banda Sinfônica do CEFET-GO, Orquestra Sinfônica de Goiânia, dentre outros. Atualmente é Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Goiânia e Diretor Geral da Rede de Orquestras Jovens de Goiás. Ao ser questionado pela reportagem feita pelo programa "Direto da Câmara" do canal da Câmara de Vereadores de Goiânia em 2018 sobre a Orquestra Sinfônica de Goiânia e o legado de Joaquim Jayme, o Maestro Eliseu Ferreira disse:

Eu toquei na década de 90 aqui como muitos convidados né? E depois estive uma temporada entre 2003 e 2005. Trabalhando junto com o maestro Emilio, eu era

regente associado, né... trabalhei uma época também como maestro Joaquim, trabalhei também com o maestro Joaquim na década de 90, no final da década de 90 e como regente do coro, né? A Camerata Vocal que nós tínhamos aqui é agora e 2005, né? Mas 2005, 2006, também estive trabalhando com Ézio Joaquim e tive a oportunidade de receber o convite agora em 2000 no começo de 2017 de assumir a regência da orquestra, né? Orgulho de Goiânia e de seus músicos a orquestra comemora sua evolução nos seus 25 anos de atuação. É difícil as instituições durarem tanto, mas graças a Deus nós já temos essa história aí, né? Da do município de Goiânia dessa instituição que tem contribuído tanto para a nossa cidade né? Ah, completando 25 anos. E cada vez melhor, né? Aumentando a sua a sua atuação, né? Agregando outras atividades, outros grupos de formação". (Programa Direto da Câmera, 2018, Disponível em: <https://www.facebook.com/orquestrasinfonicadegoiania/videos/443040251018490/>. Acessado em 19 de Julho de 2023)

Na figura 5 um registro da Orquestra Sinfônica de Goiânia regida pelo atual maestro, Eliseu Ferreira:

Figura 5: Orquestra Sinfônica de Goiânia sob regência do Maestro Eliseu Ferreira, em 2022.



Disponível em: reprodução Instagram <https://www.instagram.com/p/CoxpQT0sPe-/>. Acesso em: 22 de jul. 2023

Em seu site oficial, a Orquestra Sinfônica de Goiânia coloca as informações principais sobre a organização, e como objetivo se colocam como protagonistas na vida cultural da cidade, com temporadas regulares de concertos nos principais teatros da capital, igrejas, praças, parques, além de atuações marcantes na periferia e na região metropolitana. Maestro Eliseu Ferreira quando perguntado sobre sua opinião da cultura como recurso, estudo esse trazido por George Yúdice (2002) diz:

Eu vejo a cultura como recurso vai de encontro com a missão da orquestra que é promover e difundir a música sinfônica com excelência e capacitar estudantes para a profissionalização musical na cidade de Goiânia e região. Levar a música como um momento e não como um acessório. A orquestra desenvolve um papel muito importante na sociedade, ela sobrevive historicamente...e só sobrevive graças ao empenho do município em continuar o projeto, entendendo a cultura como importante

assim como a educação e a saúde, por exemplo. A orquestra sempre teve um caráter popular. (Eliseu Ferreira, entrevista concedida 15/03/2024).

Neste objetivo colocado em seu site e com a fala do Maestro, já observamos a preocupação com a importância da instituição com o seu posicionamento de extensão e a busca pela aproximação com todas as pessoas moradoras da capital goiana, pensando assim, em trazer projetos e aplicá-los em situações que eles consigam atingir a sua missão: se colocarem como protagonistas na vida cultural da cidade.

2.2 A Performance de proximidade e a cultura como recurso utilizada pela Orquestra Sinfônica de Goiânia

2.2.1 Das Políticas Culturais

Para falar de políticas públicas, dentro do campo cultural, temos um nome importante no campo acadêmico na reflexão e no conceito das políticas culturais. O antropólogo Néstor García Canclini trabalha um conceito no qual ele define Políticas Culturais como:

[...] o conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, pelas instituições civis e pelos grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social. (CANCLINI, 1987, p.26)

Canclini (2019) tem algumas reflexões que são importantes serem colocadas nesta pesquisa, quando se fala da importância da cultura no processo de popularização dentro dos governos, e políticas. Ele diz, que o papel dessa cultura tem questões tão diversas (na camponesa e urbana, na migratória e ecológica, na formação da memória nacional e no consenso político), expandindo assim imensamente a sua visibilidade social e colocando em evidência a necessidade de desenvolvê-la com as políticas orgânicas. Ao mesmo tempo, ele reflete ainda na deficiência que temos nas políticas no mundo todo no investimento em cultura, e reitera que:

"[...] No momento em que compreendemos melhor o papel que a cultura pode desempenhar na democratização da sociedade, estamos nas piores condições para desenvolvê-las, redistribuí-la e promover a expressão e o avanço dos setores populares."

(CANCLINI, 2019, p. 55)

Quando trazemos para a Orquestra Sinfônica de Goiânia, e buscamos em sua história, ela já nasce dentro deste contexto político, na tentativa do poder público de democratizar a cultura clássica/erudita junto a população da cidade de Goiânia. Ao se discutir sobre políticas

culturais, Canclini em seu livro *"Políticas culturales y crisis del desarrollo: un balance latinoamericano"*² traz um cenário das políticas públicas culturais que estavam sendo adotadas na América Latina, e mesmo que ainda em uma quantidade pequena, como ele observa, já demonstra modificações sociais importantes. Porém, mesmo sendo um texto de quase 30 anos atrás, ver que ainda caminhamos a passos lentos, vamos perceber que ao se levar para o contexto da Orquestra Sinfônica de Goiânia, vemos um esforço como instituição de se permanecer dentro de um programa de incentivo a cultura, e de se ter formas de performances da democratização de sua música e sua popularização junto ao público da cidade de Goiânia.

Quando perguntado sobre os desafios e sobre os recursos que a OSGO recebe, Maestro Eliseu Ferreira diz:

Olha, eu diria que o desafio... eu considero hoje um maior desafio é essa questão institucional, nós estamos dentro, mas não temos autonomia artística e nem administrativa. Com isso temos muitos problemas com os recursos. Por exemplo: já faz um ano que estamos com um ar condicionado estragado, tive que ir atrás de um senador para ver se agilizava o processo, mas não é nada garantido, porque o recurso chega para a prefeitura e aí é repassado ou não para a instituição. (Eliseu Ferreira, entrevista concedida 15/03/2024).

Sob o olhar de George Yúdice que dedica suas produções intelectuais para aplicar seus estudos em políticas públicas culturais observando a cultura como um recurso, mas também como um recurso político, social, de diversidade, de desenvolvimento ambiental e outros cenários, podemos destacar:

Yúdice apresenta a tese segundo a qual a cultura deve ser entendida como um recurso, como algo que é utilizado para finalidades diversas, sobretudo em expedientes que envolvem desenvolvimento econômico, promoção da cidadania e lutas por justiça social. Isto porque, para além da grande circulação dos bens culturais nas sociedades modernas, a cultura é também utilizada como forma de fortalecer o tecido social. (ROCHA,2009,p.158).

Yúdice (2002) destaca a expansão do papel da cultura no âmbito político e econômico, mencionando como as artes e a cultura estão sendo cada vez mais integradas em atividades de serviço comunitário, desenvolvimento econômico e programas sociais. Isso ocorre em um contexto de redução da subvenção estatal direta para serviços sociais, levando

²GARCÍA CANCLINI, N. Políticas culturales y crisis de desarrollo: un balance latinoamericano. In: GARCÍA CANCLINI, N. (org.). Políticas Culturales en América Latina. Buenos Aires: Grijalbo, 1987. p. 26. "Los estudios recientes tienden a incluir bajo este concepto al conjunto de intervenciones realizadas por el estado, las instituciones civiles y los grupos comunitarios organizados a fin de orientar el desarrollo simbólico, satisfacer las necesidades culturales de la población y obtener consenso para un tipo de orden o de transformación social".

a uma nova estratégia de legitimação na era pós-fordista e pós-direitos civis nos Estados Unidos. A cultura é vista por ele como um recurso central para resolver problemas sociais e impulsionar o crescimento econômico, especialmente em um contexto de globalização e pluralidade cultural. Ele também destaca a cultura como um expediente para resolver problemas sociais, impulsionar o desenvolvimento e participar ativamente em uma era marcada por compromissos políticos em declínio e conflitos sobre cidadania. Menciona a emergência do "capitalismo cultural" e como a esfera cultural ganhou destaque em um contexto de rápida globalização, tornando-se um pretexto para o progresso sociopolítico e o crescimento econômico.

Botelho (2001) comenta quando as políticas culturais começam a ser vistas no âmbito internacional, e destaca:

Esta atuação na esfera internacional possibilita debates, formação de pessoal e, em especial, agendamento de temas que vão ter importante incidência no cenário político e cultural. Mesmo países que foram submetidos a regimes ditatoriais, como foi o caso do Brasil, sofreram a influência deste agendamento e das decisões emanadas dos encontros da Unesco. (BOTELHO, 2001, p.89)

Quando pensamos em políticas culturais, temos que entender e visualizar um sistema em cadeia. Algo que vem de acordo com situações que regem o mundo como um todo, envolvendo todas as nações. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU), que tem por finalidade:

[...] garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros – hoje são 193 países – na busca de soluções para os problemas que desafiam nossas sociedades.³

Em 2005, aconteceu a A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, em sua 33ª reunião, celebrada em Paris, de 03 a 21 de outubro de 2005. Lá se afirmou que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade, podemos destacar também:

[...] Destacando a necessidade de incorporar a cultura como elemento estratégico das políticas de desenvolvimento nacionais e internacionais, bem como da cooperação internacional para o desenvolvimento... Considerando que a cultura assume formas diversas através do tempo e do espaço, e que esta diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade das

³ Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em: 8 mar. 24

identidades, assim como nas expressões culturais dos povos e das sociedades que formam a humanidade. ONU/UNESCO, 2005, pág 2. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao_protecao_promocao_diversidade_das_expressoes_culturais_2005.pdf

O governo Brasileiro estado membro da ONU e participante da UNESCO, publica o texto oficial ratificado por meio do Decreto Legislativo 485/2006, oficializando sua participação e compromisso de fazer por seus meios políticos o cumprimento do que foi definido nesta convenção de 2005. Neste encontro foi estabelecido objetivos relacionados às políticas culturais, que podemos destacar:

- (a) proteger e promover a diversidade das expressões culturais;
- (b) criar condições para que as culturas floresçam e interajam livremente em benefício mútuo;
- (c) encorajar o diálogo entre culturas a fim de assegurar intercâmbios culturais mais amplos e equilibrados no mundo em favor do respeito intercultural e de uma cultura da paz;
- (d) fomentar a interculturalidade de forma a desenvolver a interação cultural, no espírito de construir pontes entre os povos;
- (e) promover o respeito pela diversidade das expressões culturais e a conscientização de seu valor nos planos local, nacional e internacional;
- (f) reafirmar a importância do vínculo entre cultura e desenvolvimento para todos os países, especialmente para países em desenvolvimento, e encorajar as ações empreendidas no plano nacional e internacional para que se reconheça o autêntico valor desse vínculo;
- (g) reconhecer natureza específica das atividades, bens e serviços culturais enquanto portadores de identidades, valores e significados;
- (h) reafirmar o direito soberano dos Estados de conservar, adotar e implementar as políticas e medidas que considerem apropriadas para a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais em seu território;
- (i) fortalecer a cooperação e a solidariedade internacionais em um espírito de parceria visando, especialmente, o aprimoramento das capacidades dos países em desenvolvimento de protegerem e de promoverem a diversidade das expressões culturais.

Em 2018, a UNESCO publicou um relatório global, no qual analisa os novos avanços alcançados na implementação da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais de 2005. Este relatório de 2018 foi um esforço de dez especialistas independentes que trabalham em parceria com a secretária da Convenção e seus colaboradores, contando também com a BOP Consulting - que é uma consultoria internacional e especialista em cultura e economia criativa para apresentar as principais linhas de direcionamento para as políticas públicas. Os 04 objetivos estruturados estão alinhados e vinculados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas e apresentam no relatório um plano de ação, tornando-se assim, uma ferramenta importante para quem está na Gestão Pública, ou mesmo quem está alinhando suas propostas de trabalho para os mais variados segmentos da Economia Criativa. Os 04 objetivos ficaram então assim:

1 - Apoiar sistemas sustentáveis de governança para a cultura - Essa é a garantia do direito soberano dos Estados de adotar e implementar políticas que promovem a diversidade das expressões culturais, com base em processos e sistema de governança informados, transparentes e participativos.

2 - Alcançar um fluxo equilibrado de bens e serviços culturais e aumentar a mobilidade dos artistas e profissionais da cultura. Medidas de tratamento preferencial para facilitar o fluxo equilibrado de bens e serviços culturais são implementadas, bem como é promovida a mobilidade de artistas e profissionais da cultura em todo o mundo.

3 - Integrar a cultura nos instrumentos do desenvolvimento sustentável. Políticas de desenvolvimento sustentável e programas de assistência internacional integram a cultura como uma dimensão estratégica.

4 - Promover os direitos humanos e as liberdades fundamentais. A legislação internacional e nacional relativas aos direitos humanos e às liberdades fundamentais e os direitos sociais e econômicos dos artistas.

Esses objetivos, que posteriormente viram leis de incentivo à cultura, falamos de um âmbito federal, que depois se passa para o âmbito estadual, e chega nos municípios. No âmbito federal, não podemos deixar de citar o *Plano Nacional de Cultura (PNC)*⁴, que foi

⁴ O Plano Nacional de Cultura (PNC) é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias, ações e metas que orientam o poder público na formulação de políticas culturais. Previsto no artigo 215 da Constituição Federal, o Plano foi criado pela [Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010](#). Seu objetivo é orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que garantam a

formulado em 1975 em plena Ditadura Militar no Brasil, mas só foi colocado em prática nos primeiros governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2002 e 2006), mais precisamente no ano de 2007:

O Plano Nacional de Cultura (PNC) foi elaborado após a realização de fóruns, seminários e consultas públicas com a sociedade civil e, a partir de 2005, sob a supervisão do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC). Um marco importante nesse processo foi a 1ª Conferência Nacional de Cultura, realizada em 2005, após as conferências municipais e estaduais. [...] O artigo 1º da Lei nº 12.343/2010 define que o PNC tem uma duração de 10 (dez) anos. Como ele foi aprovado no dia 2 de dezembro de 2010, sua validade se dará até o dia 2 de dezembro de 2020. Destaca-se que em 2021 e 2022, o PNC passou por duas prorrogações e sua vigência está válida até dezembro de 2024. (Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>. Acesso em 06 de março de 2024).

O Plano se baseia em três dimensões de cultura:

1. a cultura como expressão simbólica;
2. a cultura como direito de cidadania;
3. a cultura como potencial para o desenvolvimento econômico.

Rubim (2009) fala que a discussão da cultura e das políticas culturais sempre está centralmente associada ao horizonte de afirmação das nações. Fazendo assim a gente entender a forma como é vista as políticas culturais pelas nações. No caso da Orquestra Sinfônica de Goiânia, está vinculada à Secretaria de Cultura de Goiânia, no âmbito municipal. Ao se pesquisar pelo site da Secretaria de Cultura de Goiânia, encontramos as suas principais competências:

- a elaboração e execução da política municipal de cultura;
- a promoção do desenvolvimento da cultura, bem como a conservação do patrimônio histórico e artístico do Município;
- o estímulo à produção e difusão da cultura existente, bem como a preservação das manifestações culturais da população do Município;
- a promoção de cursos, seminários, conferências e outros eventos de natureza cultural;

valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente no Brasil. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>. Acesso em 06 de março de 2024.

- o apoio e incentivo à criação e à manutenção de bibliotecas, centros culturais, museus, teatros, arquivos históricos e demais instalações e instituições de caráter cultural;
- a administração do acervo e equipamentos culturais do Município;
- promover a gestão do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), vinculado à SECULT;

No último item é citado a gestão do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), vinculado à Secretaria de Cultura do Estado de Goiás (SECULT). Quando se pesquisa a fundo no site da SECULT, encontram-se os editais de leis de incentivo e fomento da cultura, no qual tem por objetivo promover ações culturais no estado, consequentemente direcionado também para cada município, no caso de Goiânia.

Ao se levantar sobre as leis que gerem o surgimento e a criação da Orquestra Sinfônica de Goiânia, se encontra a lei municipal colocada em vigor no ano de 1995, a lei Nº 7535, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1995 - "AUTORIZA O CHEFE DO PODER EXECUTIVO A INSTITUIR A FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS". No artigo 3 dessa lei diz:

A Fundação Orquestra Sinfônica de Goiânia - FOSGO, terá sua renda constituída por: a) dotações orçamentais e subvenções que lhe forem destinadas pela União, Estado e Município. b) doações e contribuições de pessoas de direito público e direito privado. c) renda de seus próprios serviços, tais como ingressos cobrados a freqüentadores de concertos e apresentações, bem como proveniente de pagamentos dos alunos de sua Escola de Música. d) doações e contribuições de instituições públicas ou privadas sediadas no estrangeiro. e) rendas eventuais. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/go/g/goiania/lei-ordinaria/1995/754/7535/lei-ordinaria-n-7535-1995-autoriza-o-chefe-do-poder-executivo-a-instituir-a-fundacao-orquestra-sinfonica-de-goiania-e-da-outras-providencias> . Acesso em: 10 de agosto de 2023.

Posteriormente, em 2011, saiu uma lei complementar que reestrutura a Orquestra Sinfônica de Goiânia, e ela passa a ser somente OSGO e deixa de ser Fundação Orquestra Sinfônica (FOSGO), devido a essa reestruturação: LEI COMPLEMENTAR Nº 212, DE 24 DE JANEIRO DE 2011 - *Reestrutura a Orquestra Sinfônica de Goiânia e dá outras providências*. Nesta lei se coloca os novos cargos e salários da OSGO, em 2011 vigente até hoje, 2023, mais de 10 anos sem nenhuma outra reestruturação, como dito mais acima.

Ao longo desta pesquisa e até a sua finalização, fica registrado o momento crítico que a Orquestra Sinfônica de Goiânia está vivendo, os músicos pedem reestruturação novamente, devido ter mais de 10 anos o mesmo plano de cargos e salários, que já não conversam com o

momento de vida da sociedade, do mercado, e da sobrevivência. Em 2022 a prefeitura da cidade de Goiânia anunciou um projeto de reestruturação para a Orquestra Sinfônica:

A Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Cultura (Secult), projeta reestruturação da Orquestra Sinfônica de Goiânia, com reajuste salarial para os músicos. O projeto que concede os benefícios foi entregue ao prefeito Rogério Cruz pela diretoria da Orquestra junto ao secretário municipal de Cultura, Zander Fábio, e ao vereador Anselmo Pereira. Logo em seguida, foi protocolado e, atualmente, está na Secretaria Municipal de Finanças para estudo e avaliação de impacto financeiro. Posteriormente, será encaminhado para votação na Câmara Municipal. Diário de Aparecida, 05 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://diariodeaparecida.com.br/prefeitura-projeta-reestruturacao-da-orquestra-sinfonica-de-goiania-com-reajuste-salarial-para-musicos/>. Acesso: 10 de agosto de 2023.

Diante do exposto, o cenário atual é que o projeto ainda não foi para votação na câmara de vereadores de Goiânia, e a Orquestra Sinfônica de Goiânia vive no momento atual essa crise institucional, apesar de todos os movimentos e ações voltadas para as políticas culturais da cidade, em uma tentativa de sobrevivência e provação de sua existência e porque ela existe:

"O músico e professor Félix Emanuel Bauer, corista da Orquestra Sinfônica de Goiânia há 13 anos, denuncia a situação difícil passada por membros do grupo. Segundo ele, desde 2011 os músicos não têm aumentos salariais reais, sendo a remuneração atual de R\$1,6 mil para membros do coro e R\$2,1 para instrumentistas. A esperança é a reestruturação dos cargos e salários, que está parada no gabinete do prefeito e depende de ir à Câmara Municipal." (FRANCISCO COSTA, 2023) Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/cidades/membros-da-orquestra-sinfonica-de-goiania-cobram-reestruturacao-de-cargos-e-salarios/>. Acesso em: 16 de set. 2023.

Situação que nos leva a refletir sobre uma instituição que já nasceu de um projeto político, mas luta pela sua sobrevivência. George Yúdice (2014) argumenta que as instituições culturais tradicionais, como as orquestras, muitas vezes reproduzem hierarquias de poder e exclusão, refletindo desigualdades sociais e culturais. Ele destaca a necessidade de repensar essas estruturas para promover maior diversidade e inclusão dentro desses espaços culturais. a OSGO sendo uma instituição que produz essa arte "tradicional" mas mesmo assim, com um movimento de sobrevivência para a sua existência através de políticas públicas culturais e com uma missão de estar próximo da população da cidade, mas mesmo assim não é vista pelo poder público como um recurso transformador da sociedade da forma como deveria. Pelo menos, para a gestão municipal atual.

Ao longo desta pesquisa, que veio com o intuito de entender as performances de proximidade da Orquestra Sinfônica de Goiânia, através de suas ações de políticas públicas culturais, foi se entendendo também, a realidade e as dificuldades políticas de se ter uma valorização e importância por parte dos seus próprios administradores, que no caso é o próprio estado em relação a essa instituição. Maestro Eliseu nos diz na entrevista sobre a visão que a gestão municipal atual tem da Orquestra Sinfônica de Goiânia:

"A gestão cultural municipal hoje em Goiânia só vê a cultura como apenas de ações da indústria cultural... eles confundem cultura com o entretenimento. Então, há uma discussão muito grande em relação à arte e à cultura de massa. Eu poderia dizer que essa cultura de massa pode ser até arte. Mas o que a gente faz? Não é cultura de massa, é só arte. E precisamos do poder público, precisa de incentivo. Só que eles não entendem. [...] Por exemplo: nesta gestão não fizemos nenhuma apresentação nos parques, porque para o município é muito caro, por conta da estrutura, e preferem investir em outras ações que não tem haver com a OSGO." (Eliseu Ferreira, entrevista concedida 15/03/2024).

Aqui observamos mais uma vez as palavras do maestro, dificuldades encontradas na sobrevivência da OSGO, e sobre ter que continuar lutando pela sua existência. E as ações que utilizam para que isso aconteça é através do que vamos chamar de performances de proximidade e a democratização do acesso da população de Goiânia com a sua orquestra.

2.2.2 A democratização e Popularização da OSGO e suas Performances nas Políticas Culturais

Antes de entrarmos nas iniciativas da Orquestra Sinfônica de Goiânia e suas performances de proximidade junto ao público, precisamos entender o que seria as Performances, neste caso, as Performances Culturais, outro conceito que podemos trazer neste tópico é o de *performatividade*. Para falar de Performances Culturais, temos alguns nomes importantes que contribuíram para a formação dos estudos de performances culturais, além de se tentar juntar e trabalhar um conceito. Podemos citar aqui os olhares sob as peregrinações Turner (1975 [1974]) investiga, ainda, as proposições de Robert Redfield (1897-1958) e Milton Borah Singer (1912-1994) acerca das “grades tradições” e “pequenas tradições”. Por este viés Turner (1975 [1974]) percebe as peregrinações como pequenas tradições que se relacionam com as grandes tradições das culturas dominantes. Os estudos propostos por Singer e Redfield culminaram na definição das Performances Culturais. Para trazer um conceito detalhado do que seria Performances Culturais, segundo Robson Corrêa de Camargo, em seu artigo no qual ele traz um conceito sob o olhar dos estudos de Singer e Redfield:

Performances Culturais é um conceito que, primeiramente, está inserido numa proposta metodológica interdisciplinar e que pretende o estudo comparativo das civilizações em suas múltiplas determinações concretas; visa também o estabelecimento do processo de desenvolvimento destas e de outras possíveis contaminações; assim como do entendimento das culturas através de seus produtos “culturais” em sua profusa diversidade, ou seja, como o homem as elabora, as experimenta, as percebe e se percebe, sua gênese, sua estrutura, suas contradições, e seu vir-a-ser. Neste movimento as performances são sempre plurais, pois solicitam o estudo comparativo, seja a partir de uma perspectiva macro (os grandes elementos da cultura, as Grandes Tradições, assim chamadas por Singer e Redfield) em contraste com as micro experiências (as variadas formas não oficializadas e diversas a que temos acesso) ou mesmo entre as pequenas tradições ou vice-versa. (CAMARGO, 2013, p.1)

Para falar de performatividade cabe trazer o conceito de George Yúdice (2002). Ele discute a performatividade em relação à cultura e às práticas culturais contemporâneas. Ele argumenta que a performatividade é central para entender como a cultura é criada, compartilhada e experimentada. Yúdice (2002) destaca como as práticas culturais não apenas representam o mundo, mas também o constituem, moldando identidades, relações sociais e significados. Em suas análises, ele enfatiza a importância de considerar a dimensão performática das práticas culturais ao examinar a dinâmica cultural em contextos diversos:

A performatividade baseia-se no pressuposto de que a manutenção do status quo, ou seja, a reprodução das hierarquias sociais relativas à raça, ao gênero e à sexualidade, é conseguida através da repetição de normas performativas. Ensaíamos diariamente os rituais de conformidade através do vestuário, dos gestos, do olhar e da interação verbal no âmbito do local de trabalho, da escola, da igreja, do gabinete governamental. Mas a repetição nunca é exacta; os indivíduos, especialmente aqueles que albergam o desejo de se desidentificar ou de "transgredirem", não deixam de repetir, mas "deixam de repetir fielmente". Como Judith Butler (1993) argumenta, é precisamente este fracasso que impele os indivíduos a compensá-lo através da repetição dos modelos sancionados pela sociedade. Uma vez que ninguém pode encarnar completamente o modelo, há sempre uma paralaxe ou discrepância que pode ser aproveitada - jogando com ela, dramatizando-a, exagerando-a - como um meio de afirmar a nossa vontade, ou, nos termos de Butler, a nossa vontade. (YÚDICE, 2002, p.67, tradução nossa).

Com isso, podemos entender também como o termo usado por Yúdice de performatividade, e relacionar com as tentativas de aproximação da OSGO com seu público, através de suas ações de performance, que também podemos chamar de ações de performatividade. Pois entenderemos ao longo desta pesquisa que a jornada de história desta orquestra é exatamente de levar a sua música para a população da cidade de Goiânia. Porém, como já dito na introdução deste trabalho, o termo que encontramos que mais se encaixava em nosso eixo temático seria o de *performances de proximidade*. Trazendo a junção clara, a partir da articulação de Schechner (2002) e Jesús Martín-Barbero (1997). Schechner reconhecendo como performance, e Martín-Barbero como proximidade. Martín-Barbero aproxima o meio e o sujeito receptor sob uma cotidianidade familiar de ver a televisão e

vislumbrar que quem apresenta o faz de modo próximo, devido à retórica do direto (MARTÍN-BARBERO, 1997), e assim, Carrijo e Satler (2019) chegam no que definiram de: performances de proximidade.

Para esta pesquisa, a ideia é trazer o cenário das Performances Culturais nas tentativas e iniciativas da Orquestra Sinfônica de Goiânia em aplicar políticas públicas culturais, no processo que tem como objetivo a democratização e a popularização da entrega musical clássica/erudita produzida pela Orquestra à toda população da cidade de Goiânia. Com isso, entende-se como performances culturais, performances de proximidade e performatividades, neste contexto desta pesquisa, as ações realizadas pela OSGO em suas iniciativas para a democratização e popularização da entrega da sua música clássica para a população de Goiânia.

Podemos trazer as performances da OSGO na busca por aplicar políticas culturais no processo de democratização, popularização e proximidade do seu trabalho diante das populações de Goiânia, em um trabalho de educação de plateia. Esse trabalho consiste em trazer ações que eduquem o público frequentador dos concertos como:

1. O uso de bairros periféricos e parques para se apresentar e realizar projetos sociais, pensando em uma forma de performar na aproximação física
2. O uso de trilhas de filmes (repertório que chama atenção do público geral)
3. O uso de telões para tradução das músicas e estratégias de formação da plateia (literacia e educação - apresentando o conteúdo da música)
4. Projetos Sociais da OSGO

Ao longo dos anos, desde a sua fundação, a OSGO produz e tenta estar presente na vida das pessoas da cidade de Goiânia. Ao conversar com a Soprano Sheila P., corista do primeiro Coro Municipal de Goiânia na década de 1990, no qual pertenceu por 20 anos, e hoje, corista e monitora de naipe soprano, do Coro Juvenil da Orquestra Sinfônica de Goiânia, ela pontua algumas ações que a antiga Fundação Orquestra Sinfônica, e depois Organização Orquestra Sinfônica praticava na cidade:

"Nos meados de 1997 ... 1999 a antiga Fundação Orquestra Sinfônica tinha um programa de concertos fixos aos domingos às 11 horas da manhã, aberto ao público gratuitamente, no Teatro Goiânia. Para as pessoas poderem comparecer, a prefeitura investiu em carros de som para divulgar, que ficavam circulando pelas ruas, e alguns bairros tinham ônibus gratuitos que saíam em direção ao Teatro Goiânia. Os concertos eram lotados. Me lembro de pessoas que estavam ali pela primeira vez, tanto dentro do teatro, quanto

ouvindo e vendo uma Orquestra." (Sheila P., 2023, entrevista cedida via vídeo: 20 de Julho de 2023).

Podemos entender aqui, um primeiro exemplo de performance dessa tentativa de democratização, popularização e proximidade da Orquestra Sinfônica de Goiânia. A Orquestra Sinfônica de Goiânia também tem dentro de sua estrutura uma lei (Lei Municipal nº 10.149 de 12 de abril de 2018 e alterada por meio da Lei Nº 10.455, de 09 de janeiro de 2020) leva a mesma, para os bairros periféricos da cidade através de núcleos musicais, com a intenção de levar educação musical/pedagógica para crianças e adolescentes:

A Rede Municipal de Núcleos Musicais de Goiânia, criada pela Lei Municipal nº 10.149 de 12 de abril de 2018 e alterada por meio da Lei Nº 10.455, de 09 de janeiro de 2020, é um programa de formação musical da Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Cultura. Braço pedagógico da Orquestra Sinfônica de Goiânia, tem como meta principal propor, manter e subsidiar iniciativas na área da educação musical em regiões periféricas da capital, possibilitando a formação de estudantes de música, a integração e inclusão social, além do desenvolvimento de valores culturais e sociais. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/sing_servicos/orquestra-sinfonica-de-goiania-osgo/

Aqui, a Prefeitura de Goiânia informa uma lei no qual é um braço de projeto social que a Orquestra Sinfônica de Goiânia tem em sua estrutura, no qual leva a música clássica para iniciativas pedagógicas e educação musical nas regiões periféricas da capital, colocando em políticas públicas culturais a democratização de acesso à cultura, e promovendo a inclusão social. Conseguimos aqui, já ver mais uma iniciativa voltada para uma forma de performance cultural da Orquestra em promover essa democratização do acesso à música clássica produzida por ela, além de usar da lei promovendo a cultura como um recurso.

Rede de Núcleos Musicais: tem como meta principal propor, manter e subsidiar iniciativas na área da educação musical em regiões periféricas da capital, possibilitando a formação de estudantes de música, a integração e inclusão social, além do desenvolvimento de valores culturais e sociais. Atua também no auxílio a estudantes de música que buscam a profissionalização na área, através de um programa de incentivo que, atualmente, beneficia 182 bolsistas estudantes de música na capital, o que possibilita a atuação de 03 grupos musicais (figura 4) que tem colaborado enormemente com a cultura de nossa cidade: A Banda Juvenil de Goiânia, O Coro Juvenil de Goiânia e a Orquestra Jovem Municipal de Goiânia Joaquim Jayme. Disponível em: <https://orquestrasinfonicadegoiania.org/rede-de-nucleos-musicais/>

Figura 06: Fotos do recital de Encerramento de Semestre dos Cursos de Formação Musical.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/Ch4_WHoO99/?img_index=2. Acesso em: 22 de jul. 2023

Também disponível em seu site, a OSGO performa com outra política pública cultural com ações em escolas municipais da cidade de Goiânia:

Ações em Escolas: Este programa é focado na educação de crianças e adolescentes matriculados em colégios públicos da cidade de Goiânia. São oferecidas aulas de instrumentos orquestrais (figura 05) e de música coral para os estudantes, a fim de promover o melhor entendimento de seus papéis sociais e o valor que o trabalho em grupo tem para suas vidas pessoais, acadêmicas e, futuramente, profissional. Disponível em: <https://orquestrasinfonicadegoiania.org/nas-escolas/>

Figura 7: O Coro Sinfônico de Goiânia esteve no CMEI apresentando o Concerto Didático do projeto "Música nas Escolas".



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CsJWUrXuuce/?img_index=1. Acesso em: 22 de jul. 2023

Questionado ao Maestro Eliseu sobre as performances de proximidade como essas ações e projetos realizados pela OSGO, ele reforça sobre a importância da formação de plateia desde a infância e destaca a importância do projeto de extensão nas escolas:

"[...] é um investimento no futuro, promovendo uma memória afetiva, além de talvez despertar o interesse e promover a vontade de serem futuros músicos, formar músicos e artistas." (Eliseu Ferreira, entrevista concedida 15/03/2024).

Sendo reforçado mais uma vez pelo Maestro, a missão da orquestra de estar perto da população e estando nas escolas municipais, faz com que desde a infância a OSGO participe de alguma forma na formação dessas crianças.

O uso de espaços no qual não é somente o teatro, é uma forma que a OSGO utiliza para estar mais próximo do seu público:

Performar por aproximação: A OSGO, é protagonista na vida cultural da cidade, com temporadas regulares de concertos nos principais teatros da capital, igrejas, praças, parques, além de atuação marcante na periferia e região metropolitana (figura 6).Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/sing_servicos/orquestra-sinfonica-de-goiania-osgo/

Figura 08: O Música Pelos Cantos de Goiânia, Parque Vaca Brava.



Disponível: https://www.instagram.com/p/CtZeQQIOCrR/?img_index=6. Acesso em: 22 de jul. 2023

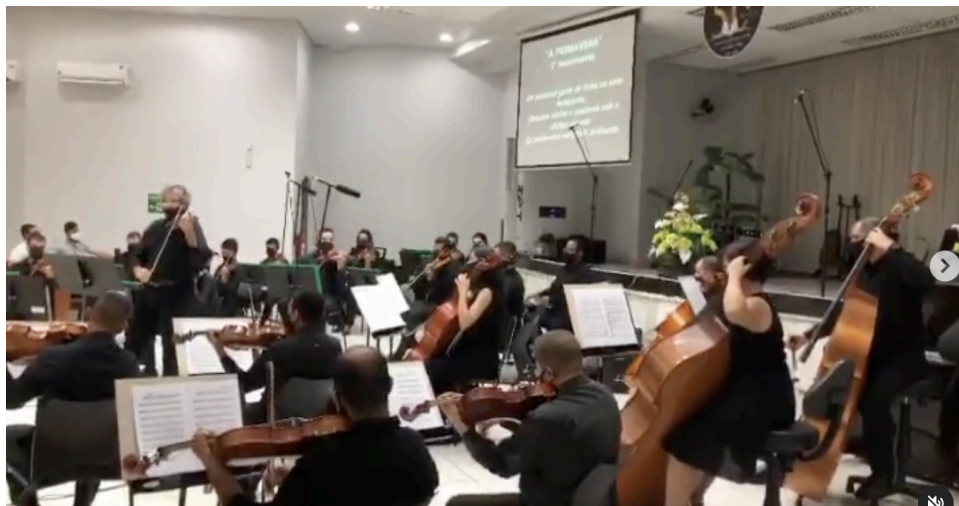
A conversa com o Maestro, é um projeto que também consta no site da OSGO como parte de suas iniciativas de políticas públicas culturais e performances no processo de democratização e proximidade da população de Goiânia com as apresentações culturais da OSGO e na formação da plateia que os assiste:

Conversa com o Maestro: Para melhorar sua experiência nos concertos da OSGO e seus departamentos artísticos, criamos um programa que será de grande proveito para todos os espectadores. Todos sabemos o quão enriquecedora é a experiência de apreciar um concerto de música erudita, porém, se você tiver a oportunidade de saber o que se passava na cabeça dos compositores quando compuseram suas obras e, para além disso, saber qual a interpretação que regentes e eventuais solistas têm sobre as obras a serem executadas, a qualidade da sua experiência na sala de concertos será definitivamente a melhor possível. Por isso criamos o programa "Conversa com o Maestro". Este evento acontecerá 30 minutos antes de concertos da temporada e terá a duração de 20 minutos. Nestas oportunidades, você poderá conhecer informações importantes sobre as obras e seus compositores, curiosidades, além de dicas para melhorar sua apropriação na hora que a música começar. Disponível em: <https://orquestrasinfonicadegoiania.org/conversa-com-o-maestro/>

Nesta iniciativa (figura 09 e 10) se inclui também o processo de telões com tradução simultânea quando a música é cantada, além da explicação histórica da música apresentada pela orquestra.

Figura 09: Observa-se o uso do telão.

Registros do #MúsicaNasIgrejas com Orquestra Sinfônica de Goiânia e Alessandro Borgomanero apresentando "As quatro Estações"



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUNFrAiLdZD/?img_index=6. Acesso em: 22 de jul. 2023

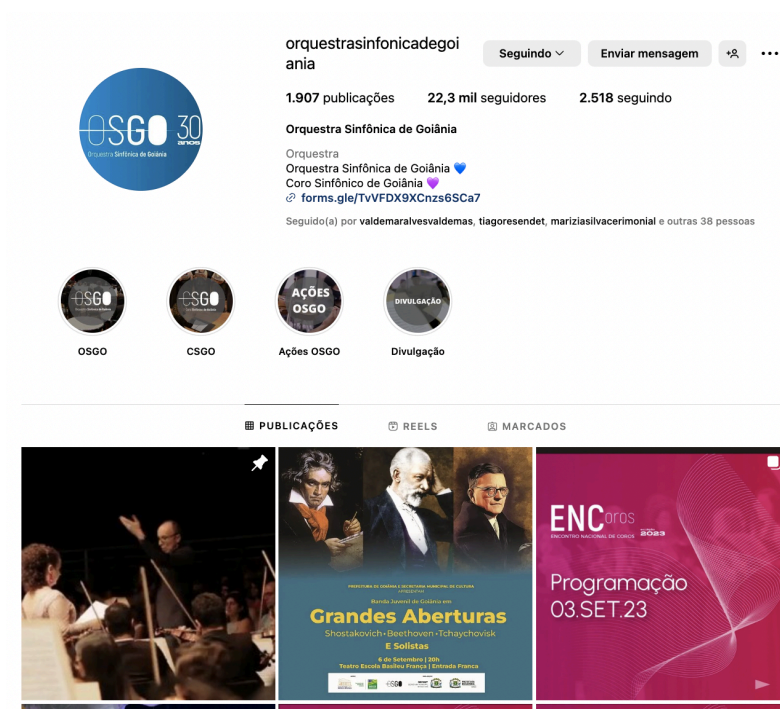
Figura 10: Conversa com o Maestro Eliseu antes do concerto. Registros do #MúsicaNasIgrejas com Orquestra Sinfônica de Goiânia e Alessandro Borgomanero apresentando "As quatro Estações"



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUNFrAiLdZD/?img_index=6. Acesso em: 22 de jul. 2023

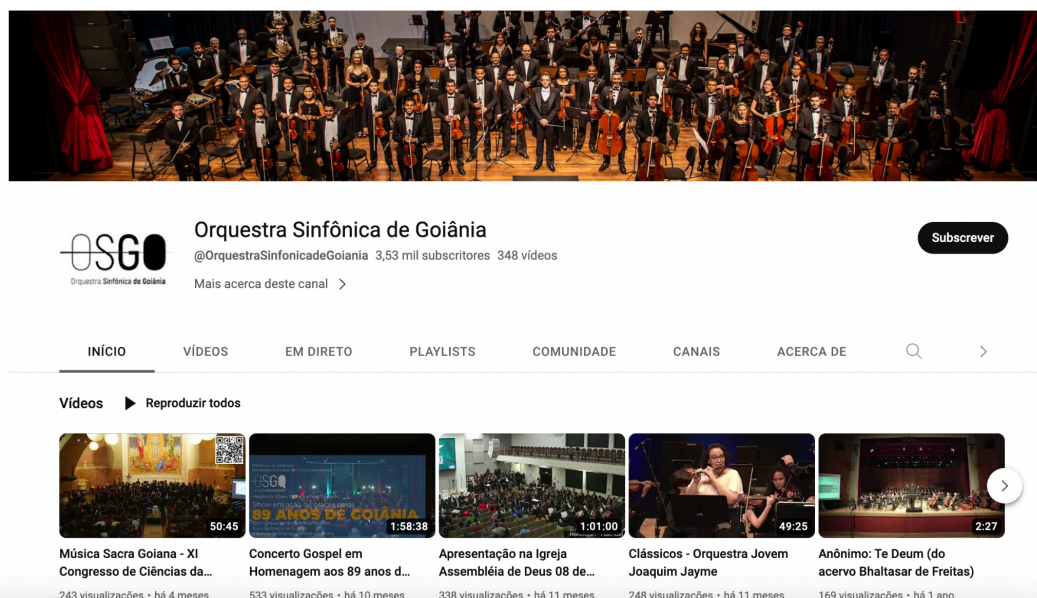
Podemos explorar também levando para o contexto atual, o uso dos meios digitais também como forma que a OSGO encontrou para performar e levar a sua música para mais pessoas (figura 11 e 12):

Figura 11 - Instagram Orquestra Sinfônica de Goiânia



Disponível em: <https://www.instagram.com/orquestrasinfonicadegoiania/> . Acessado em: 16 de set. 2023.

Figura 12 - Canal no Youtube Orquestra Sinfônica de Goiânia



Disponível em: <https://www.youtube.com/@OrquestraSinfonicadeGoiania> . Acesso em: 16 de set. 2023

Quando a pandemia da *COVID-19*⁵ atingiu o mundo, todos se viram dentro de casa, consequentemente as atividades externas que havia aglomeração não poderiam acontecer por tempo indeterminado. Instituições como a Orquestra Sinfônica de Goiânia tiveram que se reinventar. Philip Kotler, Hermawan Kartajaya e Iwan Setiwan (2017) em seu livro "Marketing 4.0 - Do tradicional ao digital" diz:

É preciso se destacar da multidão e conectar-se de forma significativa com os consumidores em apenas alguns poucos pontos de contato cruciais. (Kotler, Kartaya, Setiwan, 2017, p.77).

Podemos tirar de reflexão dizendo que as instituições devem usar de canais certos para poder se conectar com seu público, em um cenário 100% não presencial, a Orquestra se viu em um momento que dependeria totalmente de suas redes sociais. Com isso foi traçada algumas alternativas para que se mantivessem em conexão com seu público, performando, mesmo que de forma virtual, e chegando até seu público.

- **As lives:** O movimento dentro das plataformas, principalmente no ambiente artístico e musical, foi o surgimento com frequência de lives, transmissões ao vivo via Youtube, ou redes sociais como Instagram ou TikTok, para com que o público pudesse ao vivo estar perto das apresentações artísticas. Não foi diferente com a Orquestra Sinfônica de Goiânia (Figura 13).

⁵ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.

Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 08 de outubro de 2023.

Figura 13 - Banner divulgação Live

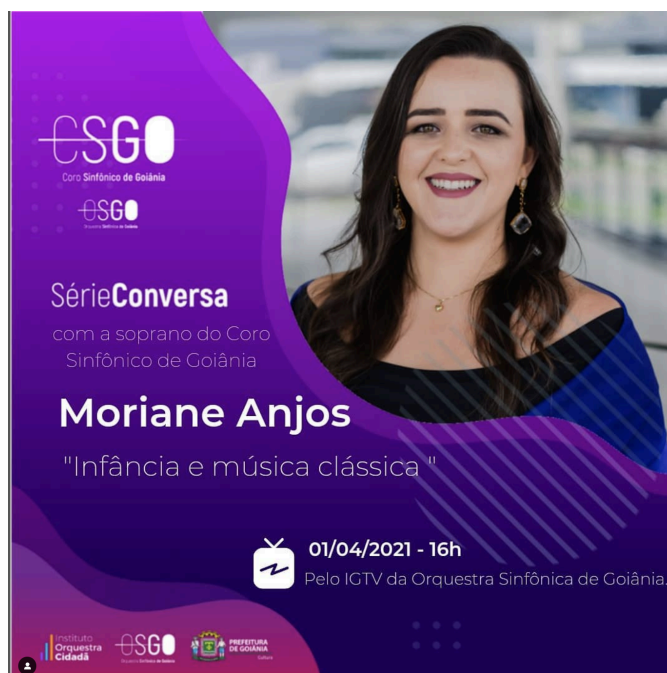


Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNVaKX3n-Q1/>. Acesso em 08 de outubro de 2023.

Com uma campanha usando a *hashtag*⁶ "#orquestraemcasa" a Orquestra Sinfônica de Goiânia criou uma sequência de Lives que foram transmitidas em suas redes sociais, como divulgado na Imagem 30, com o objetivo de seguir com sua atividade, mesmo em um momento tão delicado que o mundo estava vivendo. As lives foram divididas em transmissões de apresentações musicais (Figura 13) mas também com lives educativas, com papo educativos com os participantes da Orquestra e do Coro Sinfônico (Figura 14):

⁶ Hashtag é um termo associado a assuntos ou discussões que se deseja indexar em redes sociais, inserindo o símbolo da cerquilha (#) antes da palavra, frase ou expressão. Quando a combinação é publicada, transforma-se em um hiperlink que leva para uma página com outras publicações relacionadas ao mesmo tema. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/o-que-e-hashtag/>. Acesso em 08 de outubro de 2023.

Figura 14 - Divulgação Live - Série Conversa



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNH3DI0j533/>. Acesso em 08 de outubro de 2023.

O canal do Youtube também teve sua programação, por lá a Orquestra Sinfônica de Goiânia optou por promover oficinas online e transmitir concertos que haviam sido gravados:

Figura 15 - Recital online - Atividades Educacionais



Recital Online - Atividades Educacionais da OSGO - Academi...

354 visualizações • há 2 anos



Recital Online - Atividades Educacionais da OSGO - Academi...

344 visualizações • há 2 anos

Disponível em: <https://www.youtube.com/@OrquestraSinfonicadeGoiania/videos> . Acesso em 08 de outubro de 2023.

As lives educacionais tinham o objetivo de trazer conteúdos didáticos ao público, com recitais feitos pelos componentes da orquestra, disponíveis ainda no canal no Youtube da Orquestra. Ao mesmo tempo também, a transmissão de concertos online (Figura 16).

Figura 16- Concerto Online



**Temporada Online - 49º Concerto -
Homenagem a Ernst Mahle**

540 visualizações · há 2 anos

Disponível em: <https://www.youtube.com/@OrquestraSinfonicadeGoiania/videos> . Acesso em 08 de outubro de 2023.

Diante deste cenário, a Orquestra montou um planejamento semanal de lives, de conteúdos didáticos, e promovendo o acesso às suas performances da forma como dava neste contexto pandêmico. Com isso, seu posicionamento e sua afirmação em presença digital, fez com que suas redes tivessem um acesso interessante de interação, pois ali agora era o local de proximidade da Orquestra com seu público.

Observamos até aqui o caminho e a trajetória desta orquestra, que desde a sua fundação vem com um único e exclusivo objetivo: estar perto da população da cidade. Foi criada dentro do ambiente político público (do município) e a cada ciclo político cria ou mantém tentativas e ações de cultura, que identificamos como performances de proximidade, para continuar a sua existência e se manter em sua missão.

Podemos também observar, um poder público que a cada ciclo político, administra e gere essa instituição de acordo com o que vê como recurso. Confirmado pelo Maestro que dirige a orquestra, os desafios encontrados nesses ciclos políticos, mas a reafirmação da consolidação e solidez da OSGO como instituição enraizada na capital goiana. Assim como Yúdice (2005) define a cultura como um mediador/recurso social, a OSGO demonstra através de suas ações e projetos como ela utiliza a sua música, a sua arte, a sua cultura, para chegar em todos os cantos da cidade e atingir de fato este público.

No capítulo 03 será encontrado a perspectiva do público no qual a pesquisadora conversou, seja na aplicação de formulários nos concertos ou através de algumas entrevistas em profundidade. O objetivo é agora entender no olhar de seu público como estão sendo apropriadas as performances de proximidade da orquestra com toda a população de Goiânia. Quem seria esse público? Como ele conheceu e teve o primeiro contato com a orquestra? O que mais o atrai na orquestra? Qual o lugar de performance mais gosta?, no próximo capítulo entenderemos através do olhar dessa plateia.

3. AS POLÍTICAS CULTURAIS E A POPULARIZAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA SOB O OLHAR DO PÚBLICO

Ao longo deste trabalho, objetivou-se entender como o público da cidade de Goiânia estava se apropriando das performances da proximidade da - Orquestra. Também, entender como as políticas públicas contribuem para essa diversidade do público nessa democratização consumo dessa população com a música clássica da orquestra. As melhores pessoas para responder esses questionamentos é o próprio público. Entender se a forma como a OSGO vem educando esse público está realmente dando certo, se suas tentativas de aplicar políticas públicas culturais, de fato estão acontecendo. Neste capítulo sob a ótica do público, entenderemos primeiramente quem é esse público, as suas relações de contato com a orquestra, e posteriormente como ao longo do tempo foi chegando nesse público essas políticas públicas culturais, através dessas identificadas performances de proximidade ou a performatividade dessa orquestra. Para começar vamos entender o cenário deste público antes da pandemia da COVID-19, em uma pesquisa aplicada pela própria OSGO no segundo semestre de 2019.

3.1 A pesquisa de 2019, aplicada pela Orquestra Sinfônica de Goiânia

Em meados do segundo semestre do ano de 2019 o departamento de comunicação da Orquestra Sinfônica de Goiânia aplicou via formulário uma pesquisa para caracterização de seu público (platéia) e ao mesmo tempo, entender como esse público preferia e consumia pelos canais digitais.. Neste questionário as pessoas que responderam, foram submetidas a perguntas de caracterização social e de comportamento em relação ao seu conhecimento sobre a Orquestra e seus Coros, além de tentar entender a satisfação quanto aos concertos e seus gostos em relação ao que estava vindo sendo apresentado e ao mesmo tempo como consumiam via canais digitais. As perguntas aplicadas no questionário de 2019 foram:

- **Caracterização:** Nome, idade, data de nascimento, sexo, cor de pele, cidade, UF, profissão, grau de escolaridade, renda mensal, WhatsApp, e-mail.
- Perguntas de consumo: Gostaria de receber informações via e-mail e WhatsApp; Qual a referência aos gastos/custos com a cultura?;
- **Perguntas sobre a orquestra:** Quais desses departamentos artísticos que compõem a OSGO você conhece? Quais dessas séries de concertos você já assistiu? Quantos concertos da OSGO ou de seus grupos você já assistiu em 2019?;

- **Perguntas sobre comportamento:** Para você, quais são os melhores dias da semana para comparecer a concertos da OSGO? Qual o seu formato de apresentação preferido? Qual o seu local de concertos favorito? Qual estilo musical você gostaria de ver na programação da Temporada 2020 da OSGO? Você gostaria de conhecer a temporada anual de concertos no começo de 2020? Você gostaria de ter uma palestra antes do início dos concertos sobre as obras e compositores a serem apresentados no programa do dia?;
- **Perguntas sobre satisfação:** Qual é sua percepção sobre o trabalho da instituição?; Escala de satisfação (1 - Péssimo I 6 - Excelente);

3.1.1 Os resultados da pesquisa de 2019

Foram colhidas 84 respostas. Dentro dessas respostas, o departamento de comunicação da Orquestra gostaria de ter dados para nortear o seu planejamento de conteúdos e ao mesmo tempo entender o perfil daquele público presente em seus concertos.

Figura 17 - Tabelas de respostas: Sexo, cor de pele, média de idade, gastos com cultura, grau de escolaridade

Sexo			Cor de Pele		
Sexo	Contagem de Idade	%	Cor de pele	Contagem de Idade	%
Feminino	50	60%	Branca	37	44%
Masculino	32	38%	ND	11	13%
ND	2	2%	Parda	27	32%
Total geral	84		Preta	9	11%
			Total geral	84	
Média de idade	Média de renda mensal				
36	R\$ 4 000,00				
Grau de Escolaridade					
Grau de Escolaridade	Contagem de Idade	%			
Doutorado	1	1%			
Ensino Fundamental	2	2%			
Ensino Médio	11	13%			
Ensino Superior	61	73%			
Mestrado	5	6%			
ND	3	4%			
Pós-Doutorado	1	1%			
Total geral	84				

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 17 quando se analisa as primeiras perguntas de caracterização, consegue-se observar que esse público não pertence somente a classes mais altas da cidade de Goiânia, pode-se observar um público considerado pela sua média mensal de renda de R\$4.000,00 um

público *classe C*⁷. Também entendemos um público considerado jovem, com uma média de idade de 36 anos e um percentual interessante de pessoas com ensino superior, um fator a se considerar quando se pensa em grau de instrução.

Figura 18 - Tabela de resultados: Cidade e novidades OSGO

Cidade		
<i>Cidade</i>	Contagem de Idade	%
Aparecida de Goiânia	4	5%
Garça	1	1%
Goiânia	75	89%
ND	2	2%
Trindade	2	2%
Total geral	84	
Aceita receber novidades da OSGO		
<i>Gostaria de receber nov</i>	Contagem de Idade	%
Não	8	10%
ND	4	5%
Sim	72	86%
Total geral	84	

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 18 se consegue perceber a predominância real da população da cidade de Goiânia, indicativo este, importante para a Orquestra, por ser uma instituição mantida pelo município da cidade de Goiânia. Também destaca-se o indicativo do público de querer receber as novidades da Orquestra, informação esta, que faz com que a Orquestra cada vez invista nos canais digitais como fontes de divulgação de sua programação.

⁷ CLASSES ECONÔMICAS*	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Classe E	0	R\$ 1.254
Classe D	R\$ 1.255	R\$ 2.004
Classe C	R\$ 2.005	R\$ 8.640
Classe B	R\$ 8.641	R\$ 11.261
Classe A	R\$11.262	-

*As classes econômicas são definidas a partir dos rendimentos familiares per capita e estão expressos em preços (R\$) de janeiro de 2014. (Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em 07 de outubro de 2023).

Figura 19 - Tabela de resultados: Profissão.

Profissão		
Profissão	Contagem de Idade	%
Administrador	2	2%
Advogada	9	11%
Analista de Sistemas	1	1%
Aposentado	2	2%
Arquiteta	1	1%
Bibliotecária	1	1%
Bombeiro	1	1%
Carteira	1	1%
Do Lar	1	1%
Educadora	1	1%
Empresário	2	2%
Enfermeira	2	2%
Engenheira	2	2%
Estudante	9	11%
Farmacêutica	1	1%
Fisioterapeuta	1	1%
Fotografa	1	1%
Funcionário Público	2	2%
Ilustradora	1	1%
Médico	2	2%
Musicista	1	1%
ND	6	7%
Nutricionista	1	1%
Pedagoga	2	2%
Professora	12	14%
Psicóloga	1	1%
Publicitária	1	1%
Recepcionista	1	1%
Sanitarista	1	1%
Secretária	1	1%
Servidor Público	9	11%
Técnica em Info. Geográficas	1	1%
Técnica Minuição	1	1%
Técnico de Segurança do Trabalho	1	1%
Veterinária	1	1%
Vigia	1	1%
Total geral	84	

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 19 complementa os dados colhidos anteriormente de grau de instrução e mostra as profissões desse público, e destaca-se a profissão de professor, e os estudantes como predomínio.

Figura 20 - Tabela de resultados: Departamentos Artísticos

Quais desses depts. Artísticos que compõe a OSGO você conhece?		
DEPTOs	QTD	%
Orquestra Sinfônica de Goiânia	72	43%
Coro Sinfônico de Goiânia	37	22%
Coro Juvenil de Goiânia	13	8%
Banda Juvenil de Goiânia	12	7%
Camerata Juvenil de Goiânia	6	4%
Orquestra Jovem Municipal Joaquim Jayme	20	12%
ND	6	4%
Não conheço	1	1%

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 20 a Orquestra quis saber o nível de conhecimento do seu público sobre sua estrutura. Questionado posteriormente pelo representante da comunicação da Orquestra, Murilo Gambichler, informou que esses dados orientaram para a Orquestra organizar melhor os seus conteúdos, explicando as suas estruturas e projetos. Posteriormente divulgar mais as

apresentações por grupos musicais e nortear as divulgações das entregas de cada projeto. Na figura 18, percebe-se que o público conhece os grupos principais da estrutura da Orquestra, que seria sua própria Orquestra e seu Coro Sinfônico. Ao mesmo tempo, a instituição conseguiu entender o que deveria ser melhor divulgado e para nortear suas próximas ações para levar os outros grupos para a população da cidade.

Figura 21 - Tabela de resultados: Concertos assistidos

Quais dessas séries de concertos você já assistiu?		
Séries	QTD	% citações
Terça o Teatro SESI	38	13%
Cinema in Concert	25	9%
Concertos ao ar livre	38	13%
Festival de Ópera	27	9%
Concertos Didáticos	4	1%
Encontro Nacional de Coros	10	3%
Concertos no Teatro Goiânia	45	16%
Rock Sinfônico	29	10%
Coro Sinfônico de Goiânia	22	8%
Coro Juvenil de Goiânia	12	4%
Banda Juvenil de Goiânia	9	3%
Concerto nas igrejas	21	7%
ND	8	3%

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 21 a Orquestra conseguiu medir quais as programações o seu público conhecia, que estavam diretamente ligados aos espaços que aconteciam os concertos. Assim, entendendo onde estariam os locais mais conhecidos pelo seu público, e dá para tirar de resultado, os teatros como locais onde mais o seu público frequenta, além do projeto nos locais ao ar livre, já levantado aqui neste trabalho como uma das formas de performance de proximidade trazida pela Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Figura 22 - Tabela de resultados: estilo musical

Qual estilo musical você gostaria de ver na programação da Temporada 2020?		
Estilo	QTD	% citações
Música Clássica Tradicional	66	31%
Cinema	41	19%
MPB	37	17%
Sertanejo	4	2%
Rock	32	15%
Música Goiana	9	4%
Infantil	7	3%
Games	14	7%
ND	4	2%

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 22 quando se fala do tipo de repertório que os entrevistados querem nos concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia, com 31% das respostas indicaram o estilo clássico/erudito, sendo aqui um dado interessante a se relevar, quando se pensa no objetivo de

se levar a música clássica/erudita para a população da cidade de Goiânia. Podemos destacar a tentativa de um repertório conhecido pelas trilhas de cinema, já levantadas neste trabalho também como uma das tentativas de performance de proximidade da Orquestra com seu público, sendo um estilo levantado como gosto de seu público em 19% das respostas.

Figura 23 - Tabela de resultados: quantidade de concertos

Quantos concertos da OSGO ou de seus grupos você já assistiu em 2019?			
QTD Concertos	QTD	% citações	
1 concerto	26	31%	
até 5 concertos	36	43%	
de 5 a 10 concertos	8	10%	
mais de 10 concertos	6	7%	
ND	8	10%	
Total de citações	84		
Total de entrevistados	84		

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

A figura 23 já diz um dado interessante de retorno desse público aos concertos. Um público cativo da programação de concertos da Orquestra. Sendo 43% já foi em mais de 01 vez em apresentação da Orquestra. Mostrando assim, a efetividade da Orquestra de trazer seu público mais vezes em suas apresentações.

Figura 24 - Tabela de resultados: dias da semana

Pra você, quais são os melhores dias da semana para comparecer a concertos da OSGO?			
Dias da semana	QTD	% citações	
Segunda-feira	13	6%	
Terça-feira	21	10%	
Quarta-feira	17	8%	
Quinta-feira	17	8%	
Sexta-feira	26	13%	
Sábado	52	25%	
Domingo	62	30%	
Total de citações	208		
Total de entrevistados	84		

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 24 mais um exemplo de "guia" para a Orquestra se organizar em seus planos de apresentações e poder levar com proximidade ao seu público. Se você considera que esse público em sua maioria trabalha e/ou estuda, o final de semana são os dias preferíveis para esse público. Sendo 25% e 30% para sábado e domingo, respectivamente.

Figura 25 - Tabela de resultados: formato de apresentação

Qual o seu formato de apresentação preferido?		
Formato	QTD	% citações
Concerto Sinfônico/Orquestra	60	26%
Concerto com Orquestra e Coro	55	24%
Ópera	35	15%
Concerto Coral	19	8%
Concerto com Solistas	24	10%
Música de Câmara	17	7%
Recitais	20	9%
ND	4	2%
Total de citações	234	
Total de entrevistados	84	

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

A figura 25 já norteia a organização da Orquestra nos formatos dos grupos musicais que compõem a instituição, na forma como o público gosta mais. E sua grande maioria prefere o formato no qual a Orquestra vem com sua formação instrumentistas e coristas. Pode-se destacar o indicativo do público de consumir formato de ópera (que não é uma iniciativa muito usada e incentivada dentro do planejamento da instituição).

Figura 26 - Tabela de resultados: local de concerto

Qual o seu local de concerto favorito?		
Locais	QTD	% citações
Teatro	79	54%
Igreja	11	8%
Parque	28	19%
Praça	12	8%
Shopping	14	10%
Outros	2	1%
Total de citações	146	
Total de entrevistados	84	

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Na figura 26 reforça a figura 20, quando se fala de locais para os concertos, e aqui reforça algumas iniciativas de performance de proximidade da orquestra, quando trabalha os parques como tentativa de levar sua música para a população da cidade (19% das respostas), porém a programação nos teatros não deixam de ser locais buscados pelas pessoas para consumir a música da orquestra, 54% das respostas.

Figura 27 - Tabela de resultados: palestra

Você gostaria de ter uma palestra antes do início dos concertos sobre as obras e compositores...?		
S/N/ND	QTD	%
Sim	57	68%
Não	23	27%
ND	4	5%

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

A figura 27 a Orquestra entende que sua ação de performance de proximidade trazendo as palestras antes dos concertos é algo que o público aceita e busca, com 68% das respostas. Sendo assim, uma iniciativa da Orquestra de instruir e trazer informação para seu público, e assim conseguir ter uma iniciativa educacional desse público. Com essas respostas, eles entenderam que era algo que esse público gostaria.

Figura 28 - Tabela de resultados: notícia sobre a temporada de concertos início do ano

Você gostaria de conhecer a temporada anual de concertos no início do ano?		
S/N/ND	QTD	%
Sim	79	94%
Não	1	1%
ND	4	5%

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Quando se pergunta para o público sobre receber as notícias e novidades da Orquestra, a figura 28 mostra o interesse do público de saber com antecedência as apresentações da Orquestra. Com isso, quando aplicada no final de 2019, a intenção da Orquestra era divulgar em seus canais digitais a sua programação de concertos em 2020. Porém, isso não foi possível com o advento da COVID-19, mas foi usado como estatística para divulgação de suas ações virtuais feitas ao longo da pandemia.

Figura 29 - Tabela de resultados: pesquisa de satisfação

Pesquisa de Satisfação	
Índice	Média de satisfação do público
1 - Péssimo	5,506329114
2 - Ruim	
3 - Regular	
4 - Bom	
5 - Ótimo	
6 - Excelente	

Fonte: Planilha cedida para a pesquisa. Departamento de Comunicação Orquestra Sinfônica de Goiânia.

Para fechar sua pesquisa, aplicada em 2019, a Orquestra quis entender a satisfação daquele público presente, e teve como média a nota 05 que representava "ótimo" como resposta. Dando assim, direcionamento à administração da instituição sobre uma boa satisfação de seu público.

No ano de 2020 com o advento da pandemia, a programação da Orquestra alterou, os concertos foram para o digital, conteúdos foram realizados digitalmente, pela impossibilidade de concertos presenciais, e a partir deste cenário, podemos ver através do formulário aplicado em um concerto presencial quase 04 anos depois desta pesquisa, algumas observações após esse período pandêmico e 100% virtual.

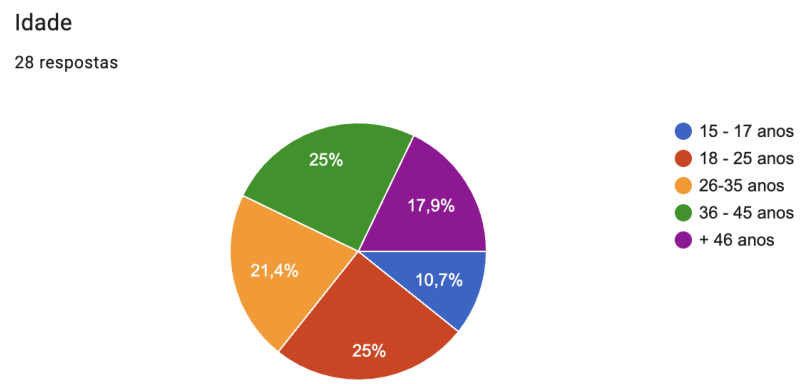
3.2 A pesquisa de 2023

Quando iniciamos esta pesquisa o primeiro caminho desenhado era dar uma certa continuidade nesta pesquisa aplicada em 2019, e entender esse posicionamento digital da OSGO mais a fundo como um canal de performance de proximidade. Com isso, a primeira tentativa de coleta de dados feita por formulário nos concertos da OSGO teve ainda um viés de entender o cenário digital da orquestra. Posteriormente esta pesquisa teve um novo desenho, com o intuito de entender mais a fundo sobre as políticas públicas culturais da OSGO e suas performances de proximidade e assim entender a apropriação de seu público quanto ao que está sendo proposto. Por isso, também teve uma nova aplicação com algumas mudanças de perguntas e direcionamentos. Porém, não podemos deixar de lado as informações que foram colhidas nesse eixo de continuidade de 2019.

3.2.1 Os resultados encontrados - pesquisa 2023 part. 1

Assim como a pesquisa feita em 2019, primeiro foram aplicadas perguntas de caracterização social deste público, depois foi direcionada perguntas sobre o momento digital da Orquestra, na intenção de entender a apropriação do público que respondeu às perguntas. Foram colhidas 28 respostas.

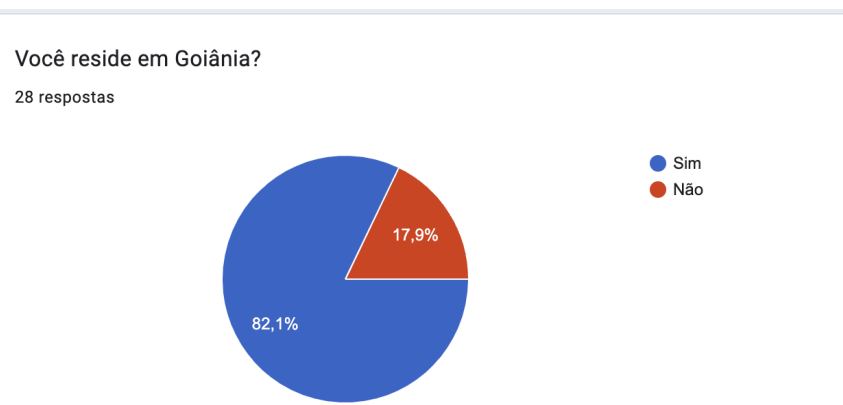
Figura 30 - Dados sociais - Idade



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

Assim como na pesquisa de 2019, percebemos um público bem distribuído, porém, com sua maioria jovem, com uma faixa entre 18 a 45 anos, sendo 50% dos presentes que responderam o formulário.

Figura 31 - Cidade que o público reside



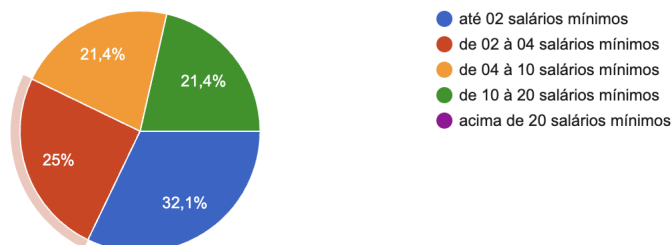
Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

Percebemos que o público ainda frequentante aos concertos, residem em sua maioria, 82% da cidade de Goiânia (figura 31), e as porcentagem restantes, quando perguntado, são cidades que fazem divisa na grande Goiânia como (Anápolis e Aparecida de Goiânia). Com isso, percebemos que a Orquestra continua atingindo seu público na localidade, que seria a população de Goiânia.

Figura 32 - Renda Mensal

Qual a renda mensal em sua casa?

28 respostas



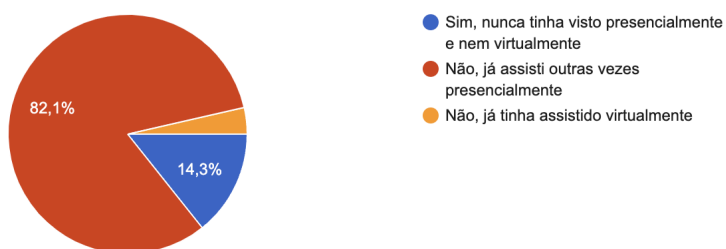
Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

Na figura 34 observamos um fator interessante quando se classifica pela renda mensal do público que respondeu a pesquisa, percebe-se que é um público que tem uma renda referente a classe C e D/E diante do que já foi exposto, que seriam pessoas que recebem até 02 salários mínimos, hoje no Brasil, o salário mínimo 2023 está R\$1.320,00, sendo então 32,1% das pessoas que responderam, ganham até R\$2.640,00.

Figura 33 - Já assistiu os concertos da Orquestra Sinfônica de Goiânia

Essa é a primeira apresentação da Orquestra Sinfônica de Goiânia que você assiste? [Copiar](#)

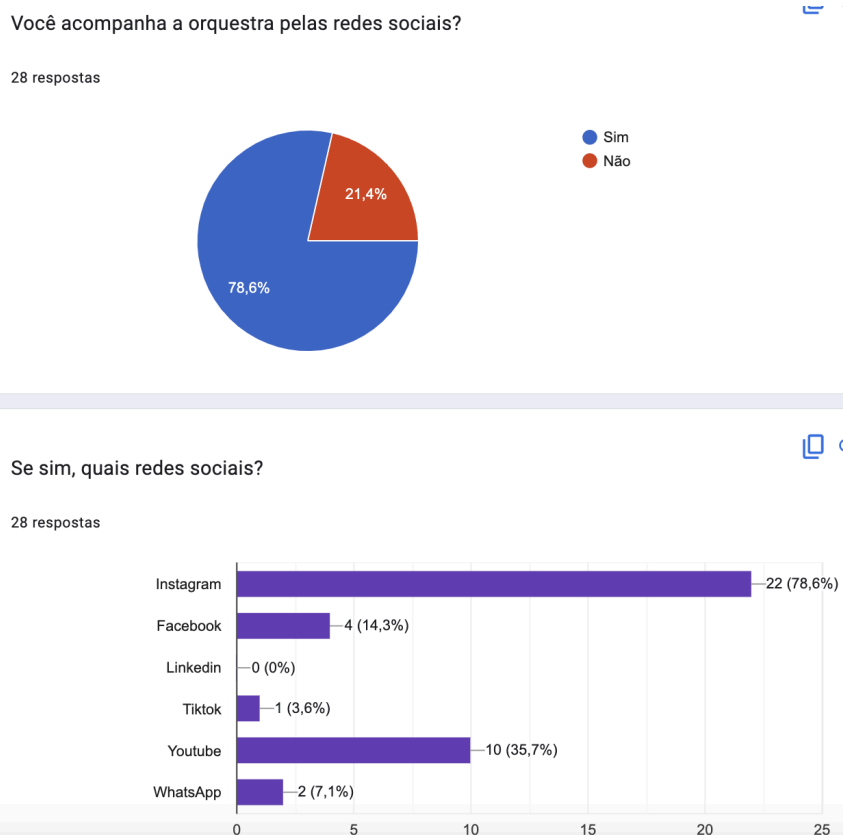
28 respostas



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

Na figura 33 estamos diante de um cenário também interessante, porque mostra que a orquestra continua mantendo o seu público presente em seus concertos, sendo mais de 82% já havia estado presente em uma apresentação da orquestra.

Figura 34 - Redes sociais



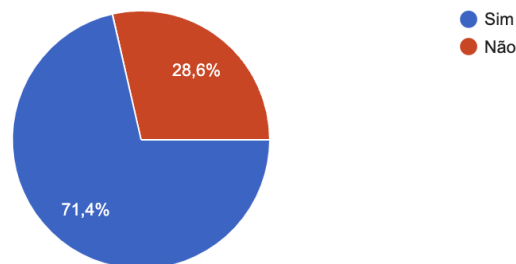
Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

Quando se entra no cenário das redes sociais, percebe-se a forte presença da Orquestra Sinfônica de Goiânia com seu público, e talvez aquela hipótese do investimento no digital impulsionado pela situação pandêmica, fez com que esse público ficasse mais próximo no digital, mas também ter conhecido e começado a acompanhar a Orquestra nos meios digitais. Quase 80% das pessoas que responderam o questionário (figura 36), acompanharam a Orquestra nos canais digitais, sendo o Instagram a rede social mais acompanhada com quase 80% de, posteriormente o Facebook e em seguida o Youtube. Porém, podemos destacar o aparecimento do WhatsApp (que é um canal de troca de mensagens) pois é um canal onde pode-se ter grupos, e listas de transmissões, e assim pode ser mais um canal divulgado pelos membros da orquestra com familiares e amigos, valendo aqui, fazer esse destaque para esta pesquisa.

Figura 35 - Redes sociais orquestra e divulgação de concertos

Se não fosse as redes sociais hoje, você saberia e conheceria sobre os concertos da orquestra sinfônica de Goiânia?

28 respostas



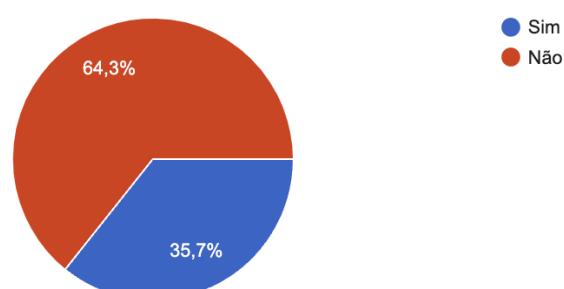
Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

Quando colocado nesta pesquisa que a Orquestra vem com o objetivo de usar seus canais digitais como mais um canal de performances de proximidade, uma das ações, é de utilizar esse canal, como um canal de divulgação de seus concertos. Quando houve a pesquisa de 2019, entendeu-se que o público gostaria de receber as notícias sobre as apresentações, 28% das pessoas que responderam a pesquisa (figura 37), colocaram que não saberiam das apresentações se não fosse as redes sociais, e mesmo que 71,4% disseram que não (figura 37), podemos considerar o número de quase 30% interessante, quando se pensa que essas pessoas não estariam no concerto, se não fosse as redes sociais.

Figura 36 - Redes Sociais Orquestra na Pandemia

No contexto da pandemia, você acompanhou os conteúdos produzidos pela Orquestra em suas redes sociais?

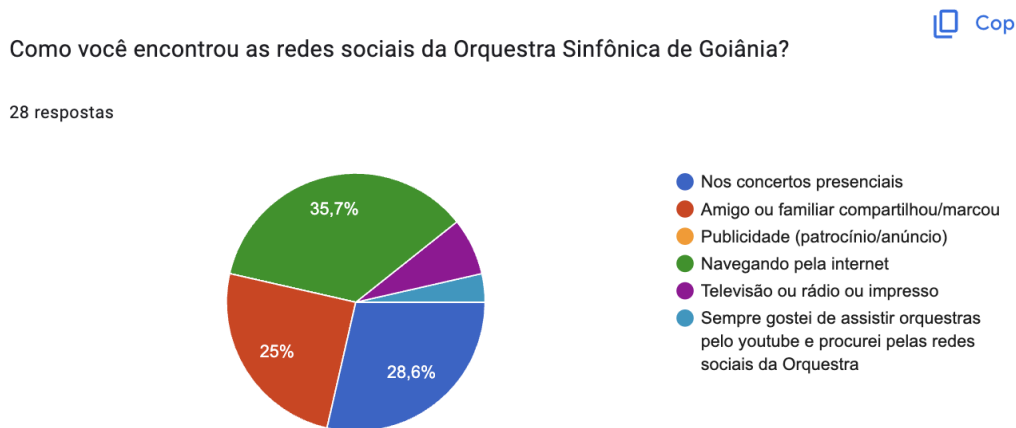
28 respostas



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

Na figura 38 percebemos que as pessoas presentes neste concerto onde foi aplicado o questionário, 64,3% não acompanharam a orquestra pelas redes sociais na pandemia, porém mais de 35% acompanharam, de alguma forma o conteúdo produzido na pandemia chegou a uma boa parte de seu público.

Figura 37 - Redes sociais Orquestra por onde conheceu



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 06 de julho de 2023.

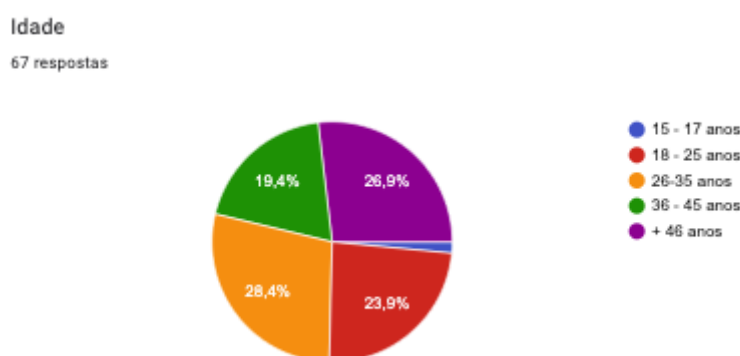
Na figura 39 percebemos a importância da divulgação das redes sociais no offline (que seriam nos concertos presenciais), com mais de 28% das pessoas, ficaram sabendo das redes sociais da Orquestra nos concertos presenciais. Porém mais de 35% conheceram as redes sociais da Orquestra navegando pela internet, e a forte presença dos familiares e amigos na indicação das redes sociais da Orquestra, com 25% (dado importante a se considerar, quando há influência de quem está próximo).

Com o andamento desta pesquisa, foi se entendendo que o que queríamos olhar, era muito mais além do que só o esperado nos meios digitais. Por isso, foi proposto um novo desenho de pesquisa, com ele veio uma modificação sob o olhar do público. Agora, o objetivo era aprofundar nessas performances de proximidade realizadas pela OSGO.

3.2.2 Os resultados encontrados - pesquisa 2023 part. 2 e entrevistas em profundidade

Como dito anteriormente, ao se passar o andamento da pesquisa foi se entendendo o cenário de aprofundar mais nas políticas públicas culturais e assim entender mais sobre o que chamamos até aqui de performances de proximidade, todas as tentativas e/ou ações de aproximação da OSGO com a população da cidade de Goiânia. Com isso, o formulário foi modificado com algumas novas perguntas no intuito de conhecer mais o público que frequenta os concertos e como esse público enxerga essas performances de proximidade. Foram colhidas 67 respostas neste novo formulário e podemos destacar alguns resultados:

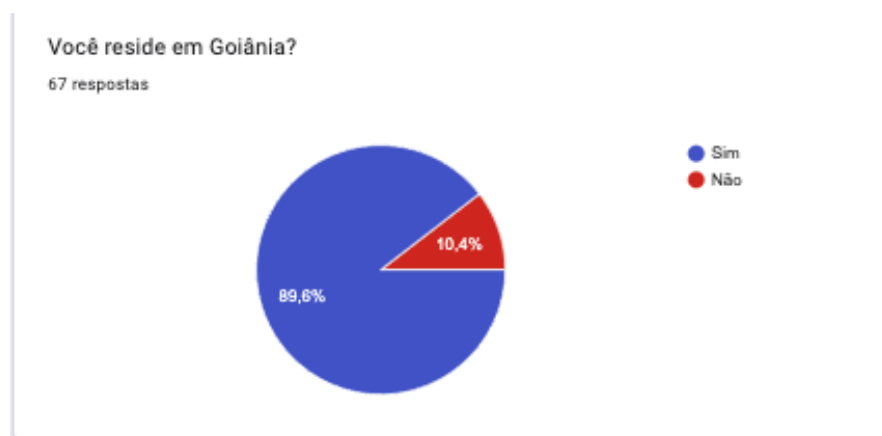
Figura 38 - Dados sociais idade



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Observamos que nesta aplicação ficou bem nivelado as faixas de idade, destacando a resposta da faixa etária com idade superior a 46 anos. Acreditamos que seja interessante enfatizar, pois uma hipótese que estávamos levantando é que o público jovem apareceria mais (como apareceu no formulário anterior) pelo fato da divulgação do formulário ser feito por QR Code em telão antes das apresentações. Fazia assim, com que a familiaridade tecnológica só viesse mais naturalmente aos considerados jovens (faixa etária 15 a 25 anos). Porém, nesta aplicação ficou bem nivelado, aparecendo uma boa parcela de idade que saem da faixa de mais jovens, dado este muito interessante, mostrando assim, uma pluralidade de faixas etárias no público.

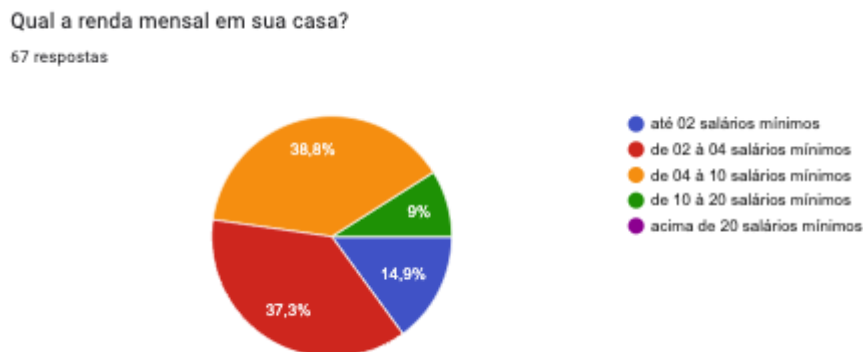
Figura 39 - Cidade que o público reside



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Aqui confirmamos que o público que está assistindo a Orquestra Sinfônica de Goiânia é majoritariamente da cidade de Goiânia. Quando não são, apresentam-se pessoas que são das cidades que representam "a grande Goiânia" que seriam como exemplo: Aparecida de Goiânia e Anápolis. Mais um ponto que podemos dar destaque sobre a missão da própria OSGO de estar perto da população da cidade de Goiânia e de sua importância de levar a sua música para as pessoas da cidade, mas ao mesmo tempo fazendo com que chegue nas cidades divisas. Uma fala que podemos destacar neste ponto é do próprio Maestro Eliseu, que em entrevista para esta pesquisa nos disse que as pessoas de cidades vizinhas pedem nas redes sociais o aviso prévio das apresentações para poderem se organizar e conseguirem entrar nas apresentações.

Figura 40 - Faixa de renda



Quando observamos a faixa de renda familiar, ainda predomina pessoas com faixa de renda C e posteriormente B, confirmando o que foi mostrado também nas aplicações anteriores. Podendo aqui mostrar a predominância de uma classe popular e diversa na plateia dos concertos da orquestra.

Figura 41 - Primeira apresentação



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Percebe-se aqui, um público frequente, assim como mostrado nos formulários anteriores. Podemos destacar a vontade de um público presente e uma formação de plateia cativa. Mais um ponto que é citado pelo Maestro Eliseu, quando ele reforça o desejo da OSGO de formar uma plateia que acompanha todos os concertos. Depois desta pergunta, foi

um questionamento mais aberto, para este público escrever quando e por que meio a pessoa teve o primeiro contato com as apresentações de música de concerto. Neste momento, alguns cenários foram colocados:

Quadros 04 e 05 - Respostas que mais apareceram

Locais
Igreja
Youtube/ Instagram
Aula de música
Coral
Evento da prefeitura
Teatro
Praça perto de casa

Pessoas
Pais
Familiares (tios, primos)
Amigos (faculdade, aula de música)
Namorado (a), Marido, Esposa

Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Complementando assim a pergunta anterior, a próxima reforçava o interesse de entender se tinham alguns fatores que faziam este público a ter acesso que consideramos como mediadores devido a proximidade com a música, como: familiares que são músicos, ou

se participa de algum projeto (social ou religioso) que envolve música de concerto, ou se estuda música. Esse questionamento é mesmo pra entender se existe esses mediadores, podendo perceber também, se esses fatores são performances de proximidades que levam essas pessoas aos concertos:

Figura 42 - Você tem música na família



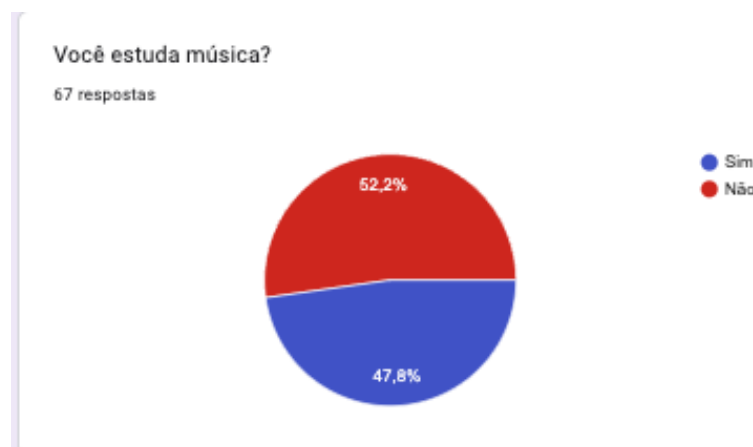
Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Figura 43 - Você participa de algum projeto (social ou religioso) que envolve música de concerto



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Figura 44 - Você estuda música



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Diante destes resultados, na amostra que aplicamos estes formulários, se confirma a alta influência de um fator terceiro, que chamamos de mediador, que serve como um grande influenciador. Temos um público que tem uma ligação com a música de concerto ou através de aulas de música, ou um familiar/amigo na música, ou até mesmo em algum projeto social ou religioso que envolve a música de concerto. Podemos entender deste perfil algo interessante a se considerar, porque apesar de termos esse mediador, quando levamos para as entrevistas em profundidade, alguns entrevistados foram convidados por terceiros a irem pela primeira vez a um concerto da Orquestra Sinfônica de Goiânia.

É o caso da Bárbara, agrônoma, de 30 anos, que vive em Goiânia, mas não é natural da capital, e sim, do interior de Goiás. Ela veio para a região metropolitana para fazer sua graduação, passado um tempo, um colega de faculdade que fazia música em uma das escolas de música da capital a convidou para ir ver um concerto no teatro da cidade. Assim foi o primeiro contato da Bárbara, que acrescentou:

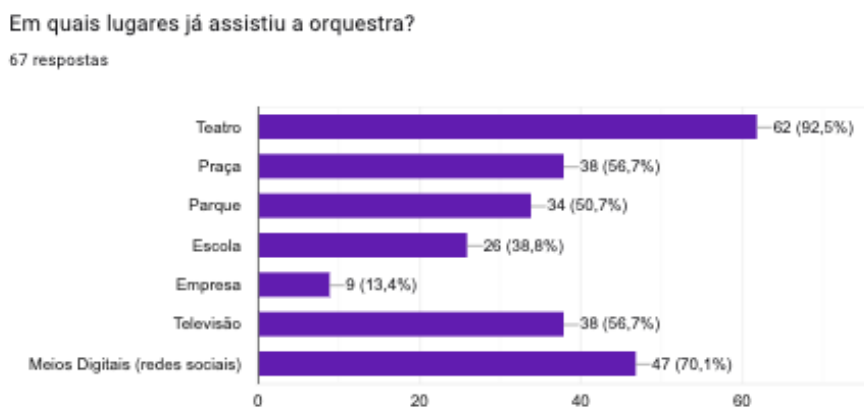
[...] Eu gosto de ir porque me sinto bem, aprender coisas que eu não tive tanto acesso, quando eu vou, eu sempre tento levar alguém comigo, e ter acesso [...]. (Bárbara F. N, entrevista concedida, 25 de janeiro de 2024)

Aqui temos um ponto interessante a se considerar, pois esse fator influenciador acaba acontecendo em cadeia, tendo outras pessoas, levando outras pessoas. E já que estamos mostrando um pouco mais das entrevistas em profundidade, também vale considerar ainda

neste tópico, que os outros entrevistados em sua maioria já não entraram nesta estatística de ter um "facilitador ou influenciador" mas foram apresentados a música de concerto através de outros canais já dentro das performances de proximidade realizadas pela OSGO que vamos aprofundar nos próximos resultados.

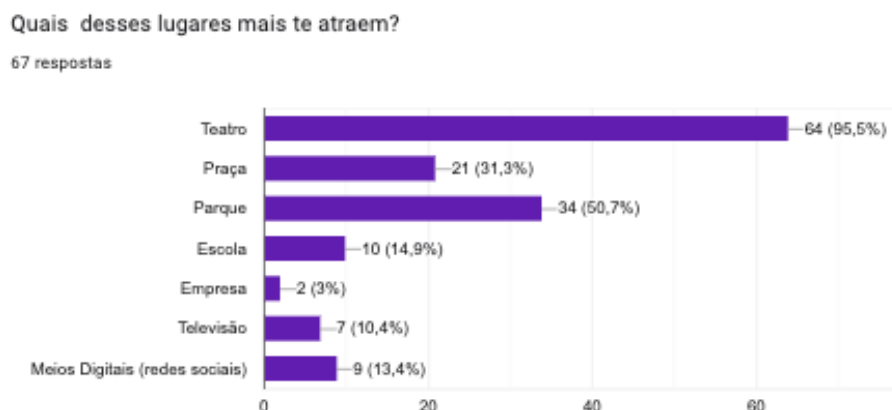
No campo do que chamamos aqui nesta pesquisa de performances de proximidade da OSGO, as próximas perguntas feitas via formulário mas também nas entrevistas em profundidade foram sobre os locais de apresentação. Aqui queremos entender sobre o fator local pode ser uma performance de proximidade considerada importante para esse acesso entre OSGO e sua população da cidade de Goiânia:

Figura 45 - Quais lugares o público já assistiu a orquestra



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Figura 46 - Quais lugares mais atraem esse público



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Quando perguntamos quais foram os locais que esse público já assistiu a OSGO, o teatro é o espaço mais citado, seguido dos meios digitais e audiovisuais como a televisão, e depois temos quase empate das praças e parques (categorizados aqui como performances de proximidade realizadas pela orquestra). Em seguida, quando se pergunta para este público em amostra sobre quais são os locais que mais os atraem, no sentido de entender os lugares que mais gostam, o teatro, local que é considerado "clássico" para este tipo de espetáculo, ainda é o mais citado (como nos formulários anteriores), porém o que podemos destacar são os espaços como praças e parques, que também continuam aparecendo em destaque. Podemos dar ênfase que essa política pública aplicada pela orquestra (concertos ao ar livre), que denominamos de performance de proximidade é algo que é lembrado e apropriado pelo público com algo desejado.

Ainda dentro desta última pergunta, podemos colocar em evidência, a fala de uma entrevistada, chamada Anna Laura, 19 anos, estudante de publicidade, ela destaca que seu único contato com a OSGO foi em um concerto realizado em uma praça do bairro que mora, e diz:

[...] Eu tive o meu primeiro contato com a apresentação da orquestra quando era criança, minha família me levou para assistir uma apresentação gratuita na praça do bairro Parque Atheneu em Goiânia [...] Lembro de ter ficado encantada com a estrutura, com a quantidade de artistas. Sempre fui apaixonada por músicas e por alguns instrumentos da música clássica, ter a oportunidade de presenciar foi muito bonito [...] achei muito interessante a grandiosidade da orquestra e o repertório. (Anna Laura de S. E., entrevista concedida em 07 de março de 2024).

Posteriormente seguindo para as próximas perguntas do formulário, foi feita uma pergunta aberta, deixando o público escrever porque os locais que sinalizaram sendo os que mais os atraem e as respostas que mais se destacaram foram:

Quadro 06 - Porque esses lugares atraem o público

<i>"O Teatro pela qualidade do espaço e de sua acústica. e o parque porque é bom transcender... mesmo que a qualidade do som e espaço se perca um pouco"</i>
<i>"Creio que no teatro podemos nos concentrar mais no que ouvimos. Há também, na maioria das vezes, um cuidado maior com o som."</i>
<i>"O Teatro oferece, na maioria das vezes, uma excelente acústica, e também, a melhor visualização dos músicos e maestro! Além de favorecer uma intensa atmosfera musical ao público!"</i>
<i>"Gosto de ambientes belos, sejam eles em meio a natureza ou fechados, bonitos e confortáveis.... Gosto de ambientes também que democratizam o acesso à cultura e atraia aqueles que nunca iriam a um teatro e só estavam passando pelo parque por exemplo"</i>
<i>"Sinto que quando vejo uma apresentação eu fujo um pouco da realidade, é algo bem imersivo. Por esse motivo, acredito que esses lugares potencializam a experiência."</i>
<i>"As praças e os parques pela divulgação a mais pessoas que talvez não tenham oportunidade de conhecer boa música"</i>
<i>"O teatro fornece o ambiente e a acústica propícios para se contemplar um concerto. Já o ambiente de parques envolve a surpresa de acessar esse tipo de música em lugares diferentes."</i>

Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Se observa neste compilado de destaque de algumas colhidas entre as 67 respondidas, o conforto é o ponto mais relevante para o teatro, além da questão acústica. Porém, os parques e praças aparecem bastante nas respostas como um local de acesso facilitado para as pessoas, além do ambiente bonito que a natureza proporciona. Aqui podemos destacar que o público que está presente nas apresentações da OSGO aprecia ir ao teatro, mas também destaca a importância de estar também nos parques e praças.

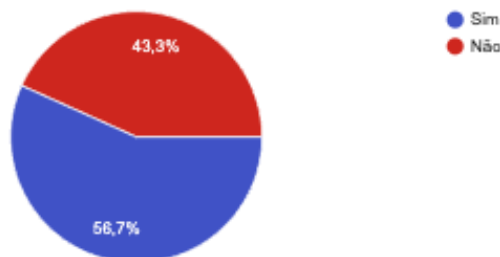
Não abandonando a intenção de também entender como esse público continuava observando a questão da presença digital da OSGO, inclusive, porque aqui nesta pesquisa colocamos como também uma tentativa da orquestra de estar próxima, como uma

performance de proximidade. Foi perguntado nesta rodada de formulários sobre o frequentar de forma digital as apresentações no modelo digital:

Figura 47 - Frequentou apresentações digitalmente na pandemia

Durante e após a pandemia, você frequentou/ passou a frequentar apresentações de música de concerto digitalmente?

67 respostas

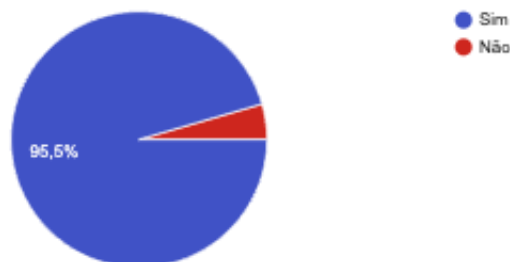


Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Figura 48 - Considera a experiência do digital para o presencial muito diferente

Você considera a experiência entre o presencial e o mediado pelo digital muito diferente?

67 respostas



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Observamos do público que a experiência do presencial, é algo ainda que é importante, apesar de terem assumido que consumiram os conteúdos da OSGO de forma digital na pandemia da COVID-19 devido a impossibilidade dos concertos presenciais. Com isso, deixamos um campo aberto para que este público explicasse porque ele considera, ou não, diferente a experiência do presencial para o digital. Aqui o objetivo era entender qual a apropriação desse público diante do conteúdo digital e do presencial:

Quadro 07 - Explicação da diferença ou não do presencial x digital

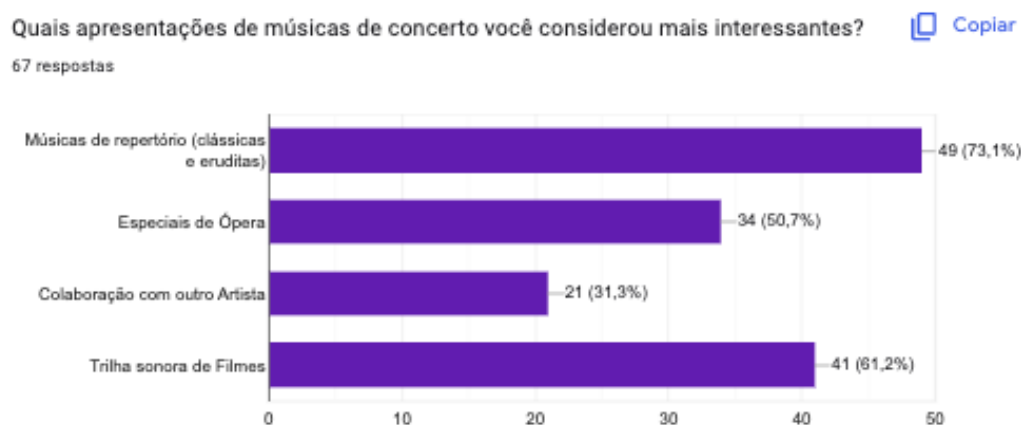
<i>"Você assiste do mesmo modo só muda a emoção"</i>
<i>"Ao vivo a massa sonora nos envolve de forma diferente. Há na forma presencial uma maneira de propagação sonora mais pura e rica. Em gravações lidamos com vários filtros necessários, mas nem sempre benéficos para a manutenção da fidelidade sonora. Falo dos "filtros" de captação, edição, mixagem e propagação etc."</i>
<i>"Virtualmente não somos capazes de vivenciar tamanha energia e beleza. Ainda faltam algumas coisas para aproximar a arte do virtual para trazer as mesmas sensações."</i>
<i>"De modo geral, é difícil encontrar transmissões que tenham uma captação de som muito boa. Existe também toda uma energia gerada pelos instrumentos e as ondas sonoras que nos impactam e envolvem fortemente no formato presencial."</i>
<i>"Digitalmente conseguimos acessar orquestras e coros do mundo todo, mas presencialmente nós vivemos a experiência do concerto de maneira integral, fora que a experiência acústica é totalmente diferente."</i>
<i>"A energia, o ambiente do teatro proporciona uma experiência musical mais profunda, primeiro, a pessoa já saiu de casa para ir pra àquele ambiente, a espera no saguão do teatro, toda a atmosfera é diferenciada, o indivíduo pega o programa do concerto, tudo isso faz parte do processo imersivo. O online é importante para situações em que você não pode estar presente e também para democratizar mais o acesso de quem não tem a possibilidade de frequentar o teatro, de toda forma é válido e enriquecedor mas considero que remotamente a pessoa não se envolve tanto com o tema, vai fazer outras atividades enquanto ouve e acaba se tornando uma música ambiente, o que não significa ser ruim, mas uma experiência menos complexa, certamente."</i>

Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Podemos ver sob a perspectiva do público que o presencial ainda é o ambiente que mais agrada ao se assistir um concerto da OSGO. O público destaca a questão muito da energia, das sensações e das emoções que só o presencial proporciona. Podemos observar, que o digital vem mais como um apoio de presença dessa orquestra com a sua população, não sendo descartado, mas não sendo a escolha a frente do presencial.

Encaminhando para o final do questionário e das perguntas feitas aos entrevistados passamos para o objetivo de entender sobre o repertório apresentado pela orquestra. Identificamos nesta pesquisa, que o uso de repertórios como trilhas de filmes ou a participação de convidados de outros gêneros musicais, foram tentativas de aproximação da OSGO com seu público, classificado então como mais uma performance de proximidade. Com isso, a pergunta feita foi: "Quais apresentações de músicas de concerto você considerou mais interessante?". Posteriormente, perguntamos abertamente o porque, e tivemos pontos interessantes a se destacar:

Figura 49 - Apresentações interessantes



Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Aqui identificamos que as músicas de repertório, seguido das trilhas sonoras de filmes e especiais de ópera, foram onde estavam as mais escolhidas (reforçando os resultados dos formulários anteriores). Com isso, podemos observar dois pontos interessantes: um público que vai ao concerto para realmente consumir música clássica/erudita, mas também as ações como repertórios de trilha de filme é um atrativo e que gera interesse por parte do público. Antes de trazer o porque, podemos destacar a fala de mais uma entrevistada, Beatriz, educadora física, 31 anos:

[...] alguma coisa de eu já estar procurando ativamente por alguns rolês que fossem gratuitos ou mais baratos. Para fazer com o A., que na época era meu namorado, atualmente é meu marido. E a gente ficou sabendo de alguns concertos de parceria da orquestra com o Moraes Moreira, com Alceu Valença e tal. Que são artistas que eu, pelo menos, já gostava. O A., eu acho que ele não conhecia o Moraes Moreira, só conhecia o Alceu Valença. Só que quando a gente soube e tudo mais... E, salvo engano, era gratuito. E aí a gente ficou sabendo e começou a seguir a orquestra nas redes sociais para continuar acompanhando quando tivessem esses rolês. Que fossem

ou mais baratos ou de graça [...] depois que eu fui nesses concertos e tudo mais, e aí que eu fui também em concertos que eles faziam pra aproximar mais do público com música de filme [...] as que eu mais curti, de fato, foram as de filme.
(Beatriz de A. P., entrevista concedida em 13 de dezembro de 2023).

Percebemos pela fala da Beatriz, mas também pelos dados no formulário de apreciação do público por essas opções de repertório, o reflexo das performances de proximidade através de um repertório com trilhas de filme, mas também a grandiosidade do repertório tradicional erudito/clássico. Ao serem questionados nos formulários aplicados do porque gostarem desses repertórios, as respostas que mais se destacaram foram:

Quadro 08 - O porquê das escolhas de tipo de repertório

<p><i>"Os concertos com trilhas sonoras são envolventes e mexem com nossas memórias afetivas, é divertido. As outras opções marcadas, gosto pessoal mesmo, acho bonito"</i></p>
<p><i>"Música de repertório pelo desafio do grupo em executar peças de diferentes estilos e épocas e ópera pelas vozes e o trabalho cênico dos cantores."</i></p>
<p><i>"Trilha sonora por causa dos efeitos especiais. E músicas clássicas e eruditas pq o estilo me agrada mais."</i></p>
<p><i>"Considero todas essas obras de suma importância pois atinge os mais variados públicos, o repertório mais clássico conversa com os entusiastas da música erudita, já os repertórios mais populares, como os de trilhas de cinema, abrange o público que não imagina ser consumidor de música clássica e se vê amante das canções de filmes que já assistiu, trazendo sentido à outras experiências culturais como filmes, séries, ele vê como são executadas as trilhas sonoras e abre a possibilidade da pessoa procurar conhecer mais ainda esse nicho musical e se aprofundar mais, podendo consumir mais a música clássica. Esse interesse só é benéfico para sociedade, pois eleva mais seu senso crítico e eleva o estado vibracional."</i></p>

Fonte: Resultados de formulário aplicado pela pesquisadora Isabella Penna - concerto Orquestra Sinfônica de Goiânia, 08 de fevereiro de 2024.

Podemos completar esse tópico fechando com a fala importante da Bárbara que já falamos acima, que já tem uma história interessante por ser do interior do estado de Goiás e veio estudar na capital goiana. Quando perguntado sobre o que mais gostou e o que mais achou interessante, ela pontuou:

[...] O que mais me chamou a atenção é eles trazerem a música clássica. Não só a clássica, assim, mas também trazer... Por exemplo, teve um concerto que eu fui que eles trouxeram músicas de filme. Então, trazer isso pra gente... Por exemplo, eu morava no interior, em Silvânia, eu nunca tive acesso. Apesar de que lá em casa a gente tinha LP, de vários compositores e artistas clássicos. Mas eu nunca fui de ouvir. E então você vê... Não, e é diferente, né? Uma coisa é você ouvir ali, outra coisa é ver o pessoal tocando. Isso pra mim é maravilhoso. Então, pra mim foi muito chocante, sabe? Ver aquilo tudo, a grandiosidade, as pessoas, o comportamento deles. O jeito que eles falam com o público, a educação, a gentileza. Tudo pra mim, no meu universo, foi extraordinário. Teve filmes aí... Teve um no Teatro Rio Vermelho que foi, se eu não me engano, foi música sertaneja. Não, foi Coldplay. Eu achei muito bom, muito bom. E assim, sempre que eu posso, igual você falou aí no início, eu saio do trabalho e vou. Então, sempre que tem disponibilidade e que eu não tenho aula, alguma coisa pra fazer mais à noite, eu vou. Que me faz muito bem [...].
(Bárbara F. N, entrevista concedida, 25 de janeiro de 2024)

Essa fala expressa bem a importância dessas tentativas de proximidade da Orquestra, fazendo com que pessoas como Bárbara, tenham acesso a momentos que não tinham tido anteriormente, e também proporcionando a vontade de estar repetidas vezes. Bárbara também reforça, a sua vontade de sempre ir aos concertos. Mais uma vez mostrando a relação de cumplicidade que a OSGO vai conquistando com seu público. Podemos aqui levantar a hipótese da importância dessas ações de proximidade que geram essa troca de cumplicidade entre a instituição e o público.

Ao longo da pesquisa, uma outra hipótese que foi levantada dentro deste tópico de repertório, foi a questão da regionalidade. O Estado de Goiás é conhecido como um centro do gênero sertanejo (sendo assim, levantado a questão do não acesso a música clássica, pela falta de interesse da "*grande massa*"), mas o que o restante do país não tem conhecimento é que o estado também abriga uma *escola de música com mais de 60 anos de existência*⁸. A Escola de

⁸ A UFG foi criada em 1960, a partir da união de cinco escolas superiores existentes em Goiás: Direito, Engenharia, Odontologia, Medicina e o Conservatório Goiano de Música. O Conservatório Goiano de Música foi criado em 1956 por seis professores que tinham em comum o sonho de construir uma escola de Música em Goiânia: Maria das Dores Ferreira de Aquino, Maria Lucy Veiga Teixeira (Dona Fifia), Belkiss S. Carneiro de Mendonça, Maestro belga Jean Douliez, Dalva Pires Bragança e Maria Luiza Póvoa Cruz. Em 1972 foi formado

regionalidade do sertanejo, como é conhecida a cidade e o estado. Othaniel Alcântara (2016) professor de música da Universidade Federal de Goiás em sua pesquisa sobre a história da música de Goiânia, diz:

Quanto à implantação da música clássica na nova capital, o marco importante foi a transferência do Lyceu de Goyaz, da Cidade de Goiás para Goiânia, em 1937. Aqui, é importante expor que os corais e pequenos grupos instrumentais organizados pelo violinista e compositor Joaquim Edison de Camargo (1900-1966), então professor daquela instituição - do futuro Liceu de Goiânia - tiveram destaque no cenário musical goianiense nos anos seguintes. (Alcântara, Otaniel, 2016, disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/70493/1933-a-musica-chega-a-goiania>. Acesso em: 22 de março de 2024.)

Portanto aqui, o intuito é brevemente trazer um desenho que esta hipótese pode ser refutada, pois apesar de ser uma região que culturalmente é conhecida por sua música sertaneja, devido a popularidade dentro do que chamamos de indústrias de massa, a localidade precisamente de Goiânia que é nosso campo de pesquisa, abrange uma preferência do público da orquestra de outra forma. Impacto que podemos justificar como um possível resultado ao longo prazo, de um trabalho de educação indireta desse público, dessa formação de plateia, ao longo da história da música dentro do estado de Goiás e consequentemente na capital Goiânia.

Diante de tudo que foi exposto, neste capítulo conseguimos através do olhar do público que frequenta os concertos, trazer como eles enxergam as performances de proximidade identificadas ao longo desta pesquisa. Reforçando novamente a missão da Orquestra Sinfônica de Goiânia de estar perto da população da cidade. No capítulo final desta pesquisa, vamos analisar juntos as conclusões baseadas na perspectiva da OSGO, mas também do público, as respostas observadas para a nossa pergunta inicial: como as políticas públicas contribuem com a diversidade de público e a democratização do consumo à música clássica/erudita performada pela Orquestra Sinfônica de Goiânia?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito feliz, podemos dizer, o encontro desta pesquisa com os temas abordados na literatura produzida por Yúdice e Canclini. Quando pegamos esses dois autores podemos enxergar de forma macro a importância das políticas públicas culturais. Além dos esforços das instituições públicas, sem fins lucrativos ou até privadas de promover e transformar lugares através de ações culturais. Quando encontramos o conceito de cultura como recurso, trazido por Yúdice, entendemos como podemos ver o fator transformação que a cultura pode ser usada.

Levando para nosso contexto de pesquisa, a Orquestra Sinfônica de Goiânia, já nasceu com o objetivo e missão de fazer parte da vida das pessoas da cidade de Goiânia. Nasceu com o intuito de usar o recurso da cultura para levar a arte de forma gratuita e de transformação. Porém, é uma instituição que luta desde a sua fundação a cada ciclo político de 04 anos para poder existir e continuar na sua missão de estar próxima da população da cidade, independente de quem seja. A gratuidade de seus concertos, as suas ações que aqui foram identificadas como performances de proximidade vem através de mais de 30 anos estando próximo da população e construindo uma relação ativa e frequente com quem está nos seus concertos.

Entendemos nesta pesquisa que as performances de proximidade aplicadas nas tentativas da OSGO de estar perto do seu público, vem impactando desde a formação na infância daquelas pessoas que poderão virar plateia na vida adulta ou até um músico formado e executor de cultura dentro da própria organização. Quando entendemos seus desafios como instituição, também entendemos um esforço, mesmo que não tão bem administrado por parte do poder público, mas com o interesse de levar a cultura como recurso, através de projetos que citamos como performances de proximidade.

Percebemos através dos dados colhidos em campo que esse público é diverso, quando encontramos dados que mostram diferenciação nas faixas etárias diversas, com poder aquisitivo diverso, com formação diversa e com experiências diversas em relação com a orquestra. Podemos dizer que ao longo dos anos as tentativas de performar na proximidade de seu público, fez com que essa Orquestra construísse um laço de afeto e aproximação, mostrando a frequência do seu público e a influência dele com novos públicos.

Acrescentando a importância de ações de proximidade que uma instituição como a OSGO deve ter e desenvolver, para continuar tendo o acesso direto a esse público diverso e plural.

Esta pesquisa foi desenhada para que de alguma forma seja somada aos esforços desta orquestra mas também para outras iniciativas, intuições culturais e artísticas, no intuito de promover a cultura como recurso, como performance e levando diversas performances de proximidade para cada vez mais termos um público diverso e plural, usando do recurso público para que isso aconteça. A partir do momento que é uma instituição que nasce e é mantida pelo recurso público, sua missão é estar perto da população que através dos impostos a mantém. De certa forma é isso que a OSGO leva em seu DNA desde a sua criação, e ao longo dos anos procura criar e manter suas performances de proximidade para que o público se aproprie e esteja mais perto.

Terminamos esta pesquisa com uma fala de uma entrevistada que marcou bastante esta pesquisadora que vos escreve, mostrando a importância de uma performance de proximidade de uma pessoa que não teve acesso ao concerto de uma orquestra, passou a ter e mudou sua visão sobre o que era possível para ela ou não:

[...]eu fiz intercâmbio para França pelo ciência sem fronteiras e quando eu cheguei lá eu ia em concertos de orquestra, porque tinha a sensação que pertencia naquele lugar e que era bem vinda. É bem maluco pensar nisso agora, mas o acesso à orquestra de Goiânia me fez entender que aquilo ali eu também poderia ter acesso (estando em outro país).

(Bárbara F. N, entrevista concedida, 25 de janeiro de 2024).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOTELHO, Isaura (2001). **Romance de formação: FUNARTE e política cultural**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura / Fundação Casa de Rui Barbosa.

CAMARGO, Robson. **Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise**. In; Karpa. Los Angeles, California State University, n.6, 2013. Pag 1.

CANCLINI, Néstor García (Coord.). MELO, Sharine Machado Cabral; BRIZUELA, Juan Ignacio; SILVA, Liliana Sousa e (Org.). COELHO, Teixeira; COBOS, Carla; MELO, Sharine Machado Cabral; BRIZUELA, Juan Ignacio (Autores). **Cadernos de Pesquisa: A institucionalidade da cultura e as mudanças socioculturais** N. 1 - julho/2021. [S.l.]: [s.n.], 2021.

CARRIJO, de F, Ana Júlia, SATLER, L, Lara. **Performance na comunicação e mediações culturais. Performances, Mídia e Cinema**. Org Lara Lima Satler, Daniel Christino, Lisando Nogueira, Rodrigo Cássio Oliveira. Editora da Imprensa Universitária, 2019.

Chadwick, A. **O Sistema de Mídia Híbrida: Política e Poder**. Oxford: Universidade de Oxford Buni, C. e S. Chemaly. "As regras secretas da Internet." A beira. 13 de abril de 2016. <http://www.theverge.com/2016/4/13/11387934/internet-moderator-history-youtube-facebook-reddit-censorship-free-speech>. Assassino." Imprensa, 2013.

COSTA, Francisco. **Músicos da Orquestra Sinfônica de Goiânia cobram reestruturação de cargos e salários. Mais Goiás**, 28 ago . 2023. Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/cidades/membros-da-orquestra-sinfonica-de-goiania-cobram-restruturação-de-cargos-e-salarios/>. Acesso em: 16 de set. 2023.

Costa, Marisa Vorraber, Wortmann, Maria Lúcia Castagna. **Entrevista com George Yúdice -A cultura como recurso – desdobramentos dos Estudos Culturais**. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 14-20, jan.-abr. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/>.

FACEBOOK. **Página oficial Orquestra Sinfônica de Goiânia**, Vídeos. Disponível em: <https://www.facebook.com/orquestrasinfonicadegoiania/videos/443040251018490/>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

FGV SOCIAL. Centro de Políticas Sociais. **Qual a faixa de renda familiar das classes?**. Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 06 de Junho de 2023.

GARCÍA CANCLINI, Néstor (Ed.). **Políticas culturales en América Latina**. México, D.F.: Editorial Grijalbo, 1987

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Política cultural: conceito, trajetória e reflexões**/ Néstor Garcia Canclini; organizadores Renata Rocha e Juan Ignacio Brizuela Salvador: EDUFBA, 2019. 159 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HINE, Christine. **Cadernos de Campo** (São Paulo, online) | vol. 29, n.2 | p.1-42 | USP 2020

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, IPHAN. **Portal Iphan: Convenção de proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, 2005**. Texto oficial ratificado pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao_protecao_promocao_diversidade_das_expressoes_culturais_2005.pdf. Acesso em: 28 de Maio de 2023.

JANOTTI JÚNIOR, J. S. **À procura da batida perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva**. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 31-46, ago./dez. 2003.

JANOTTI JÚNIOR, J. S.; PIRES, V. de A. N. **Entre os afetos e os mercados culturais: as cenas musicais como formas de mediatização dos consumos musicais**. In: JANOTTI

JÚNIOR, J. S.; LIMA, T. R.; PIRES, V. de A. N. (Org.). **Dez anos a mil: mídia e música popular massiva em tempos de internet**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2011. p. 9-23.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 5.0: Tecnologia para a humanidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

LARANJEIRA, D. H. et al. **Consumo e produção cultural: experimentações estéticas, éticas e políticas entre jovens de Feira de Santana** (Bahia-Brasil). In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 8., 2014, Portugal. Anais.... Portugal: [s.n.], 2014. p. 1-14.

LASH, S. **Critique of information**. London: Sage, 2002. 234 p.

LEIS MUNICIPAIS. Leis Municipais Goiás/ Goiânia. **LEI Nº 7535, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1995**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/go/g/goiania/lei-ordinaria/1995/754/7535/lei-ordinaria-n-7535-1995-autoriza-o-chefe-do-poder-executivo-a-instituir-a-fundacao-orquestra-sinfonica-de-goiania-e-da-outras-providencias> . Acesso em: 10 de agosto de 2023.

LINHARES, Ana. **Mídias Sociais: Conceito e definição**. Disponível em: janeiro 2013. Acesso em: 03 de Marc. 2022.

LOPES, José Rogério. YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 615 p. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Brasil.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

_____. **Dos meios às mediações: 3 introduções**. Matrizes, São Paulo, v. 12, nº 1, p. 9-31, jan/abr, 2018.

MARTÍN-BARBERO, J.; BARCELOS, C. **Comunicação e mediações culturais**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação - Intercom, v. 23, nº 1, p. 151-163, jan/jun, 2000.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Editora Atlas S.A, São Paulo, p.270-271, 2005.

MOREIRA, Sonia Virginia. **Análise documental como método e como técnica**. Capítulo 17, Livro: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. Organizado por Jorque Duarte e Antonio Barros. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Estudo de Caso**. Disponível em: Acesso em: 01 de mar.2022.

O'SULLIVAN, T. et al. **Conceitos-chave em Estudos de Comunicação e Cultura**. São Paulo: UNI- MEP, 2001.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA. **Rede de Núcleos Musicais**. Disponível em: <https://orquestrasinfonicadegoiania.org/rede-de-nucleos-musicais/>. Acesso em: 01 de Junho de 2023.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA. **Nas escolas**. Disponível em: <https://orquestrasinfonicadegoiania.org/nas-escolas/>. Acesso em 01 de Junho de 2023.

PETERSON, R. A.; KERN, R. M. Changing highbrow taste: from snob to omnivore. **American Sociological Review**, Oxford, v. 61, n. 5, p. 900-907, Oct. 1996.

PETERSON, R. A. Problems in comparative research: the example of omnivorousness. **Poetics**, Amsterdam, v. 33, n. 5/6, p.257-282, Oct./Dec. 2005.

_____. Understanding audience segmentation: from elite and mass to omnivore and univore. **Poetics**, Amsterdam, v. 21, n. 4, p. 243-258, Aug. 1992.

PLANO Nacional de Cultura. Entenda o plano. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PONTES, Miranda. Márcio. **Entenda as diferenças entre música clássica e música instrumental**. Publicado em 09 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/classica-instrumental/>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2023. **Orquestra Sinfônica de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/orquestra-sinfonica-de-goiania-apresenta-orquestra-em-casa/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

PREFEITURA DE GOIÂNIA, 2023. **Secretaria Municipal de Cultura**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-cultura/>. Acesso em: 30 de Maio de 2023.

ROBINSON, Laura; SCHULZ, Jeremy. (2009), “**New avenues for sociological inquiry: evolving forms of ethnographic practice.**” *Sociology*, vol.43, n.4: pp.685–98.

ROCHA, Simone Maria. **A "cultura como recurso" e a auto explicitação do gesto cultural em programas de televisão.** 2009, p. 158.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais e novos desafios / Cultural policies and new challenges.** *Matrizes*, Ano 2, No 2, primeiro semestre de 2009.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies: an introduction.** Nova Iorque: Routledge, 2002.

STUMPF, Ilda Regina C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** Editora Atlas S.A, São Paulo, p.51, 2005.

STUMPF, Ilda Regina C. **Pesquisa Bibliográfica.** Capítulo 03, Livro: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. Organizado por Jorque Duarte e Antonio Barros. Editora Atlas S.A. p. 51, São Paulo, 2005.

TROTTA, F. Critérios de qualidade na música popular: o caso do samba brasileiro. In: JANOTTI JÚNIOR, J. S.; LIMA, T. R.; PIRES, V. de A. N. (Org.). **Dez anos a mil: mídia e música popular massiva em tempos de internet.** Porto Alegre: Simplíssimo, 2011.

_____. **Música e mercado: a força das classificações.** *Contemporânea*, Salvador, v. 3, n. 2, p. 181-196, jul./dez. 2005.

TURNER, Victor. **Dramas, Campos e Metáforas: Ação simbólica na sociedade humana (2008).** Universidade Federal Fluminense, EdUFF, Niterói.

_____, Victor. **From Ritual to Theater: The Human Seriousness of Play (1982).**

PAJ Publications Book Performance Studies, New York.

UNESCO DIGITAL LIBRARY. **Repensar as políticas culturais: criatividade para o desenvolvimento, Relatório global da Convenção de 2005, 2018.** Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000266025>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

Vinuto, Juliana. **A AMOSTRAGEM EM BOLA DE NEVE NA PESQUISA QUALITATIVA: UM DEBATE EM ABERTO.** *Temáticas*, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014.

YÚDICE, George. **Usos da cultura**. Publicado originalmente no Blog Acesso - o blog da democratização cultural, em duas partes, nos dias 10 e 13 de março de 2014.

APÊNDICE



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Goiás
 Faculdade de Ciências Sociais
 Programa de Pós Graduação em Performances Culturais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada O uso das mídias sociais como fator de aproximação cultural de classes populares: Estudo de caso Orquestra Sinfônica de Goiânia. Meu nome é Isabella Penna, sou o (a) pesquisadora responsável e minha área de atuação é Performances Culturais. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail isabellapennapos@gmail.com e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62)98244-2597, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral como as redes sociais têm contribuindo com a diversidade de público da Orquestra Sinfônica de Goiânia. Você será entrevistado através da aplicação de um formulário online e para isso deverá reservar um período de 07 minutos. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Esta pesquisa pode oferecer alguns riscos como: o cansaço para executar as atividades propostas pela pesquisa, constrangimento

FCS - Faculdade de Ciências Sociais - FCS
 Sala AT-20 (Bloco A - Térreo)
 Rua Jacarandá, s/nº, Campus Samambaia
 CEP: 74690-900
 Goiânia/GO
 Fone: +55 62 3521 1996
 E-mail: ppgpc.fcs@ufg.br



Ministério da Educação
 Universidade Federal de Goiás
 Faculdade de Ciências Sociais
 Programa de Pós Graduação em Performances Culturais

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado *O uso das mídias sociais como fator de aproximação cultural de classes populares: Estudo de caso Orquestra Sinfônica de Goiânia*. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável **Isabella Penna** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

FCS - Faculdade de Ciências Sociais - FCS
 Sala AT-20 (Bloco A - Térreo)
 Rua Jacaraná, s/nº, Campus Samambaia
 CEP: 74690-900
 Goiânia/GO
 Fone: +55 62 3521 1996
 E-mail: ppgpc.fcs@ufg.br